

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CAMPUS SOROCABA

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO
AMBIENTAL

KLEBER VINÍCIUS BARROS KACHINSKI

**O USO PÚBLICO NOS PARQUES URBANOS E PARQUES NATURAIS DE
SOROCABA/SP**

SOROCABA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CAMPUS SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO
AMBIENTAL

KLEBER VINÍCIUS BARROS KACHINSKI

O USO PÚBLICO NOS PARQUES URBANOS E PARQUES NATURAIS DE
SOROCABA/SP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação PPGSGA, para obtenção do título de Mestre em Sustentabilidade na Gestão Ambiental.

Orientação: Prof. Dra. Eliana Cardoso Leite.
Coorientadora: Prof. Dra. Maria Helena M. B. dos Santos.

SOROCABA
2018

KLEBER VINÍCIUS BARROS KACHINSKI

**O USO PÚBLICO NOS PARQUES URBANOS E PARQUES NATURAIS DE
SOROCABA/SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (PPGSGA), para obtenção do título de Mestre em Sustentabilidade na Gestão Ambiental. Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade, Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba. Sorocaba, 2017.

Orientadora

Dra. Eliana Cardoso Leite
UFSCar - Sorocaba

Examinador

Dr. Ismail Barra Nova de Melo
UFSCar – Sorocaba

Examinador

Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco
EACH - USP

DEDICATÓRIA

A minha filha Julia, a minha noiva Juliana e ao meu enteado Lucca. Aos meus pais, ao meu irmão e amigos que contribuem para o meu desenvolvimento social e espiritual.

AGRADECIMENTOS

Aos Professores, pela atenção e, pelas aulas ministradas, ao apoio durante o processo de definição do tema, e na orientação dos trabalhos.

À Universidade Federal de São Carlos Campus Sorocaba pela oportunidade de realização do curso de Mestrado em Sustentabilidade na Gestão Ambiental.

Aos colegas e professores da Universidade Federal de São Carlos Campus Sorocaba que discutiram e deram ideias para o desenvolvimento do tema.

Aos familiares, amigos que me apoiaram para a conclusão da pesquisa.

RESUMO

O tema meio ambiente esta cada vez mais presente em nossa sociedade. Compreendido nos dias atuais como uma área de grande importância, pois tem profunda relação com esferas de atuação e interesse humano, como o trabalho, a educação, o lazer etc. O meio ambiente traz à tona valores na sociedade como um todo, assim como, sofre influências da estrutura social, econômica e política vigente. Conservar a natureza e garantir o uso pelas populações é elemento central na construção dos programas de uso público dos parques urbanos e parques naturais. Portanto é fundamental considerar as características locais e ao mesmo tempo, garantir o acesso a programas de educação não formal, com base nas práticas de cultura e lazer. Entendendo os espaços públicos como fundamentais para as cidades mais vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis; O presente trabalho colabora para a discussão relacionada aos parques em ambiente urbano tendo em seus objetivos verificar como se dá a apropriação do espaço público pela população, bem como é desenvolvida as práticas recreativas; e a distribuição destas áreas na cidade de Sorocaba. Enquanto metodologia o estudo foi desenvolvido por meio da combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de campo: Observatório exploratório partindo do instrumento da coleta de dados quantitativos com a utilização de entrevistas semiestruturadas realizadas na área amostral de 8 parques da cidade (4 delimitados - cercados e 4 sem delimitação física - não cercados); E como parte do método: a observação direta para descrição da amostra selecionada dentro do objeto de pesquisa. As entrevistas e observações apontam que os parques de Sorocaba são utilizados para a prática de atividades esportivas, para o descanso, encontro com amigos, passeios com crianças e contemplação da natureza. Nos parques mais estruturados há festas com *pic nics*, e churrascos, aproveitando cênico, fotográfico e entre outras atividades. Por outro lado, os visitantes se manifestam com relação aos quesitos falta de segurança, a carência de política de atividades, seguida por melhorias da infraestrutura e paisagismo ambiental. Há em Sorocaba parques em piores condições que acabam sendo subutilizados em detrimento de parques melhores localizados e com maior concentração de renda no entorno. Estes parques recebem mais atividades do poder público e iniciativa privada, os visitantes tendem a ser frequentes na utilização, destacando que as atividades são mais diversificadas. Apesar do elevado número de parques criados e suas distribuições atenderem a todas as regiões de Sorocaba estes resultados suportam ações para uma maior intervenção do poder público que deve priorizar as atividades de cultura, lazer e educação ambiental em todas as regiões. Buscando melhorias dos aspectos paisagísticos e de limpeza com atenção para a segurança pública.

PALAVRAS - CHAVES: Parques Urbanos; Uso Público; Lazer; Meio Ambiente.

ABSTRACT

Permanently discussed, the theme environment and nature becomes current in our society. Nowadays as great importance because it has a deep relationship with spheres of action and human interest, such as, work, education, leisure, etc. The topic brings values to all society as well it is influenced by the ruling social, economic and political structure. Environmental conservation and assure its use by the population is a central element to construction programs for the public use of urban parks and natural parks. It is essential to consider local characteristics while ensuring access to non-formal education programs based on culture and leisure practices. In order to collaborate for the discussion in areas related to the parks, the present work target to verify the appropriation of the public spaces in these areas by the population of Sorocaba and, as well as the policy of recreational activities, and the distribution of these areas in the city of Sorocaba. As a methodology, the study was developed through a combination of bibliographical, documentary and field research. As an instrument of data collection, direct observation in 8 city parks (4 delimited - fenced and 4 without physical delimitation - not fenced), with the use of field diaries and semi-structured interviews with visitors. The collected achieved some points like, of safety, the lack of activity policy, followed by improvements in infrastructure and environmental landscaping. There are parks in worse conditions that end up being underutilized and small frequency to the detriment of better-located parks and higher level of income around these parks receive more activities from public power and private initiative, visitors tend to be frequent in use, highlighting activities are more diversified. Although the high number of parks created, it is strongly necessary to rescue an intersectoral public policy, prioritizing environmental education, culture and leisure in the green areas of Sorocaba.

KEY - WORDS Environment; Public Use; Parks; Leisure and Recreation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapeamento dos Parques Urbanos e Parques Naturais Municipais de Sorocaba/SP, 2016. **Pág. 38**

Figura 2: Distribuição espacial dos domicílios de Sorocaba e Mapeamento dos Parques. **Pág. 45**

Figura 3: Distribuição espacial do rendimento médio de Sorocaba e Mapeamento dos Parques. **Pág. 47**

Figura 4: Pista de caminhada e bancos com mudas plantadas. **Pag. 48**

Figura 5: Tenda multiuso e *playground*. **Pag. 49**

Figura 6: Fonte de água. **Pág. 49**

Figura 7: Área do lago. **Pág. 50**

Figura 8: Grupo de Jiu Jitsu. **Pág. 50**

Figura 9: *Playground*, área interna no parque. **Pág. 51**

Figura 10: Foto calçada e pista de skate. **Pág. 51**

Figura 11: *Playground* e tenda multiuso. **Pág. 52**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Localização por região, bairro e tamanho dos Parques Urbanos e Unidades de Conservação da cidade de Sorocaba/SP. As áreas com * são UCs reconhecidas pelo SNUC. **Pág. 35**

Tabela 2: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Entorno imediato. **Pág. 52**

Tabela 3: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Equipamentos Urbanos. **Pág. 53**

Tabela 4: Protocolo de observação do Espaço Urbano - Equipamentos/Atividades de lazer. **Pág. 54**

Tabela 5: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Interesses Culturais do Lazer. **Pág. 56**

Tabela 6: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Gestão Pública. **Pág. 57**

Tabela 7: Resultado da questão 1: Você mora em Sorocaba? Em qual bairro? **Pág. 60**

Tabela 8: Resultado da questão 3: Você costuma vir aqui com qual frequência? (1 x mês, 1 x sem); qual o dia da semana? **Pág. 61**

Tabela 9: Tabela 9: Resultada questão 2: Teve dificuldades de acesso? Qual o meio de transporte utilizado? **Pág. 61**

Tabela 10: Resultado pergunta 5: Existem outras áreas como este parque perto de sua residência? Você costuma frequentá-la também? (Se não, por que). **Pág. 62**

Tabela 11: Resultado pergunta 5: Você costuma frequentar outros parques próximos a sua residência (Se não, por que). **Pág. 63**

Tabela 12: Resultado pergunta 7: Que aspectos você considera negativos nesta área? **Pág. 66**

Tabela 13: Resultado pergunta 6: Que nota você daria para esta área (qualidade para o meio ambiente, lazer e recreação) - 0 a 10. **Pág. 68**

Tabela 14: Resultado pergunta 9: Se melhorasse (mudasse) você viria aqui com mais frequência? **Pág. 69**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado pergunta 4: Quais atividades costuma desenvolver aqui (caminhada, bicicleta, *pic nic*, ouvir música, encontrar amigos, etc.). **Pág. 64**

Gráfico 2: Resultado pergunta 8: O que você gostaria que mudasse, melhorasse nesta área? **Pág. 67**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASU - ÁREA DE SERVIÇOS URBANOS DE SOROCABA

APP – ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

CONAMA – CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE

DPAR - DIVISÃO DE PARQUES

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FECOP - FUNDO ESTADUAL DE CONTROLE DA POLUIÇÃO

FGV – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

FES - FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

HA - HECTARE

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

MC – MESTRE DE CERIMONIA

MUNC – INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS

ONGS – ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

PMMA – PLANO MUNICIPAL DA MATA ATLÂNTICA DE SOROCABA

PMVA - PROGRAMA MUNICÍPIO VERDE AZUL

PNM – PARQUE NATURAL MUNICIPAL

PNMCBIO – PARQUE NATURAL MUNICIPAL CORREDORES DA BIODIVERSIDADE

RAE – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

RAP – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

RBCS – REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

RSP – REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO

SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

SECULT – SECRETARIA DE CULTURA E LAZER

SEMA – SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, PARQUES E PRAÇAS

SEMES – SECRETARIA DE ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO

SEMES – SECRETARIA DE ESPORTES

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

SNUC – SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

UC – UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

UNIMEP – UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	18
3. REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 LAZER E AMBIENTE URBANO.....	19
3.2 ÁREAS VERDES E O USO PÚBLICO.....	29
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	34
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO.....	34
4.2 METODOLOGIA.....	366
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
5.1 RESULTADOS DO PROTOCOLO DE VISITAS.....	48
5.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS VISITANTES.....	60
6. CONCLUSÕES	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES.....	78

INTRODUÇÃO

O meio ambiente é compreendido nos dias atuais como área de grande importância, pois tem profunda relação com esferas de atuação e interesse humano. De modo que, sofre influências da estrutura social, econômica e política. Segundo Rodrigues (2005, p. 3), *“os problemas ambientais, do meio ambiente são reais e debatidos desde o século XVIII. Tornam-se mais conhecidos na segunda metade do século XX”*.

Para Vilarta e Gonçalves (2004) a natureza e o lazer são elementos que se fazem presentes à qualidade de vida. No entanto estes elementos não estão livres das referências históricas, culturais e das estratificações sociais ou de classes de uma sociedade. É importante destacar que o entendimento de meio ambiente e lazer colocados ao longo deste trabalho são compreendidos e refletidos como esferas de atuação humana que contribuem para efetivo desenvolvimento dos indivíduos (GUTIERREZ, 1998; STOPPA, 2005).

Para Londe e Mendes (2014) é importante trazer à superfície a discussão sobre os benefícios proporcionados por áreas verdes (naturais) ao meio ambiente e a população concentrada em ambientes urbanos. A oferta de áreas livres verdes e parques urbanos se caracterizam como espaços fundamentais para a vida em sociedade. Para Dantas (2016) as áreas verdes contribuem para qualidade ambiental e qualidade de vida da população. Estas áreas podem desempenhar papel estético (pode-se considerar o que se refere ao belo, formoso), ecológico-ambiental (capacidade de redução dos materiais tóxicos) e de lazer (ao descanso, ócio ou passatempo) (LONDE E MENDES, 2014). Outro fator destacado por Ferreira (2005) é o uso destas áreas como elementos de dinamização da economia urbana, em especial as atividades ligadas ao lazer.

Portanto, é importante planejar e criar parques urbanos e parques naturais municipais, além de implantar programas de Uso Público nos mesmos para corrigir a carência de espaços públicos naturais, democratizando o uso e apropriação da população (LONDE E MENDES, 2014).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 se apresenta como um fator determinante para defesa destes direitos sociais e ambientais. Com a nova Constituição, o lazer e o meio ambiente são reconhecidos como direitos aos cidadãos. Estabelece-se no Capítulo VI, do Art. 225, o qual expõe: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao

Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Dentro deste contexto, para Munhoz (2008, p. 64) “[...] *os direitos sociais visam reduzir os excessos de desigualdades gerados pelo mercado, garantindo um mínimo de bem-estar para os indivíduos*”. Cavalcanti (2012) contextualiza que, na atualidade, o crescimento econômico é sinônimo de insustentabilidade e para a inversão deste quadro, a natureza e a economia devem possibilitar um desenvolvimento ambiental e humano no qual os direitos sociais estejam inseridos, além do crescimento econômico.

Para uma efetiva defesa destes direitos se faz necessário a formulação de políticas públicas, planejadas e executadas com a intencionalidade no lazer. Além deste objetivo prioritário o Poder Público pode ofertar ações relacionadas a outros fins, mas por suas características dão condições para as vivências recreativas e de lazer (GUTIERREZ, 1998; MUNHOZ, 2008).

A partir deste cenário econômico nos núcleos urbanos, os aspectos sociais, políticos e ambientais, sofrem a influência do forte e acelerado crescimento das cidades (JACOBI, 2005). Neste sentido para Jacobs (2011) as cidades podem e devem fomentar o convívio em espaços públicos. Sendo as cidades organizadas para propor lugares qualificados, viabilizando uma maior coletividade (LEFEBVRE, 2011). Entendendo os espaços públicos como fundamentais para as cidades mais vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis (GEHL, 2013).

Dentro das considerações, a partir dos anos 70, no Brasil, tem-se no espaço das cidades a grande maioria de brasileiros (IBGE, 2003) este acúmulo populacional e consequente crescimento das cidades mostrou como, a ação humana pode alterar os espaços e as paisagens. Neste sentido a demanda por infraestrutura (água, luz e esgotamento) bem como por: moradia, transporte, trabalho, saúde, educação e o lazer transformam e criam novos espaços e paisagens que comprometem a qualidade do meio físico, contribuindo para insalubridade e consequentemente a deterioração dos espaços (LIMA; AMORIM, 2006).

Neste contexto, Rolnik (2000) argumenta que a compreensão dos aspectos espaciais, compreendidos por ruas, avenidas, praças e parques hoje segregados e fragmentados é fundamental para a interpretação do lazer no meio urbano. Atualmente, praças e parques estão condenados ao esquecimento e renegados apenas para vias de circulação.

O acelerado crescimento das cidades contribuiu para a segregação e fragmentação dos espaços públicos e limitou o acesso e o uso quantitativo e qualitativo da produção cultural e ao lazer, privilegiando determinados grupos sociais em detrimento de

outros (ROLNIK, 2000). Neste contexto, Marcellino (2008) aborda que há barreiras inter e intraclasses sociais, que são aspectos importantes a serem compreendidos, pois se relaciona diretamente com o uso, apropriação, democratização dos espaços e equipamentos e ao acesso ao lazer nas cidades.

Em linhas gerais, podem ser apontados a existência de problemas como a carência de áreas verdes urbanas e de áreas protegidas, e a falta de equipamentos específicos destinados a utilização recreativa nestas áreas. Os espaços naturais, parques urbanos e parques naturais municipais, são áreas fundamentais para uma melhoria da qualidade de vida da população que, por meio do lazer, podem ser utilizados para atividades recreativas, lúdicas e contemplativas (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

Seguindo esta dinâmica nacional de crescimento econômico das zonas urbanizadas, a cidade de Sorocaba e a região metropolitana na qual a cidade esta inserida sofrem acelerada expansão da sua atividade industrial e de sua zona urbana. A cidade que segundo Priore (2016), desde o ciclo do tropeirismo, é marcadamente complexa de tendências desenvolvimentistas passou por um acelerado desenvolvimento ao longo das últimas décadas com a vinda de muitas indústrias multinacionais, universidades e empresas prestadoras de serviços. Todo este elevado potencial econômico estimulou o crescimento da sua população e consequentemente da sua área urbana, alterando e refletindo nas áreas verdes da cidade.

Mello (2016) estudando áreas prioritárias para conservação mapeou todos os fragmentos florestais do município de Sorocaba, e registrou a ocorrência de 2537 fragmentos, sendo 67% deles de tamanho igual ou menor que 1 ha. Segundo a autora (Mello, 2016) os maiores fragmentos não estão localizados em áreas públicas. Este estudo também destacou a necessidade de restauração da vegetação nativa das margens dos cursos d'água e ao redor das nascentes.

Motta (2016) analisou as áreas denominadas parques (áreas livres e áreas protegidas) também em Sorocaba. O autor registrou a ocorrência de 33 áreas, sendo que 5 foram consideradas como Unidades de Conservação, 9 como áreas de transição, denominadas pelo autor de AIAs (áreas de interesse ambiental), e 19 foram identificadas como ELUPIS (espaços livres de uso público e interesse social). O autor conclui que Sorocaba apresenta espaços livres para uso da população, no entanto, a maioria destes espaços não cumpre o papel de conservação dos recursos naturais, sendo mais utilizados para lazer e recreação.

Portanto, a cidade de Sorocaba tem oferta de áreas verdes em seu território e estas são importantes para a qualidade de vida da população (LONDE; MENDES, 2014) além

de a cidade gozar de boa condição econômica para investimentos em ações e políticas públicas.

Assim, o presente trabalho traz como proposta, avançar nos estudos sobre os parques urbanos e parques naturais municipais de Sorocaba e o uso público destes espaços pela sociedade. As perguntas que norteiam este estudo são: Existem parques urbanos e ou parques naturais municipais em todas as regiões de Sorocaba? Os parques são igualmente equipados e conservados, pelo poder público? A população se apropria destes espaços para lazer e recreação? Há programas de Uso Público referente a estas áreas no município?

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi analisar se existem e como se dá a apropriação social dos Parques Urbanos e Parques Naturais Municipais pela população. Para alcançar o objetivo proposto foram delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar o número de ofertas de parques e as regiões que estes parques estão inseridos; verificar se há e quais atividades desenvolvidas nestes locais, bem como as condições dos equipamentos; por fim averiguar a existência de programas de uso público para os parques urbanos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Lazer e Ambiente Urbano

Atualmente, o tema lazer vem ganhando espaço na sociedade, sobretudo a partir dos meios de comunicação de massa, nas propagandas de condomínios, nas propostas políticas, o que demonstra a incorporação da palavra ao cotidiano das pessoas. Este uso generalizado da palavra ocasiona diferentes interpretações sobre o significado do lazer na sociedade. Assim, os estudos sobre o lazer apontam que o fenômeno moderno do lazer surgiu com o processo da industrialização, ou seja, um fenômeno marcadamente urbano. Ao contrário dessa situação, no mundo rural, tradicional, existia um tempo cíclico que regia as atividades realizadas pelo homem (LEFEBVRE, 2011).

As atividades recreativas, o ócio e o lúdico sempre estiveram presentes na sociedade humana. Para Huizinga (2007), o elemento lúdico há muito tempo é presente. Sendo a sociedade tradicional definida, a partir dos elementos lúdicos e recreativos ou propriamente dito o jogo, o qual faz parte da cultura do indivíduo desde sua origem animal. *“Encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a fase de civilização em que agora nos encontramos”* (HUIZINGA, 2007, p. 6).

Segundo, Aries (1973), Cross (1990), Bacal (2003) e Camargo (2007), ao longo dos séculos, o ser humano buscou atividades de contemplação, harmonia, descanso e divertimento, às quais, nos distintos períodos da história, foram atribuídos diversos sentidos e significados que determinavam as classes existentes. Neste contexto, Padilha (2000) argumenta que o camponês dos séculos anteriores as Revoluções Industriais não se orientaram pelo tempo industrial, mas, pelos tempos da natureza e assim, notoriamente, não existia oposição entre o trabalho e o “passar o tempo” devido à demarcação quase inexistente entre trabalho e a vida.

De acordo com Marcelino (1983, p. 20).

Na sociedade tradicional marcadamente rural [...]. Os locais de trabalho ficavam próximos, quando não se confundiam com a própria moradia, e a produção era ligada basicamente ao núcleo familiar, obedecendo ao ciclo

natural do tempo. O trabalho, frequentemente interrompido para conversas, acompanhava o ritmo do homem, e não raro era executado ao som de cantos.

Camargo (2007) argumenta que as recreações aristocráticas compunham uma série de etiquetas sociais, fundamentais para a manutenção do poder e da distinção. Entretanto, a industrialização alterou não só as condições político-econômicas, mas o tempo social que passou a ser considerado um tempo linear, ou seja, modificando as relações humanas mostrando que o trabalho industrial criou “novos tempos”, o de trabalho e o de não trabalho. Neste contexto, os princípios capitalistas na Idade Moderna moldam a cultura burguesa a qual se articulam manifestações artísticas, filosóficas e científicas. Tendo na ideologia capitalista, o trabalho como elemento central para o enobrecimento e enriquecimento e trabalho e condenando o ócio e fruição (BACAL, 2003; DOMINGUES; RECHIA, 2016).¹

Assim, o fenômeno do lazer ocorre no tempo de não trabalho, ou seja, tempo liberado das obrigações profissionais, políticas, religiosas, sociais e familiares. Para Camargo (2016, p. 77) *“Não há como fugir à evidência de que as condições de lazer são basicamente limitadas pelas condições de trabalho, não apenas do ponto de vista da quantidade de tempo, como de sua qualidade socioeconômica ou do consumo que nela acontece”*.

Portanto, neste trabalho, o lazer é abordado a partir do advento da criação da máquina, cenário que alterou o tempo e o espaço (DOMINGUES; RECHIA, 2016). Como estudado por Cunningham (2016), o lazer tem sua origem histórica com a Revolução Industrial, podendo ser entendido como uma dialética entre o fenômeno e a sociedade que o criou, manifestando-se, desta forma como questionador e ao mesmo tempo sendo influenciado pelo sistema vigente (MARCELLINO; STOPPA, 2000; DOMINGUES; RECHIA, 2016).

Nesta sociedade marcadamente industrial e moderna, o trabalho, o lazer e o tempo devem ser conceituados e interpretados para um melhor entendimento, a fim de evitar equívocos. Segundo De Grazia (1966):

O trabalho é o antônimo de tempo livre. Mas não do lazer. O lazer e o tempo livre vivem em dois mundos diferentes. Acostumamonos a pensar que são o

¹ Importante destacar que autores como Bacal (2003), Cuenca (2016) e Salis (2016) trabalham com os conceitos de ócio e ócio autotético, na sociedade contemporânea, como atitude reflexiva, de contemplação e envolvimento intelectual para desenvolvimento e elevação espiritual em detrimento ao lazer, movimento, atividade física, entretenimento, diversão e alienação (nada se modifica na personalidade). O autor De Masi (2000) estuda o conceito do ócio criativo que alberga a possibilidade escapista do trabalho e para recuperação da força de trabalho. Lafargue (1999), em O Direito à Preguiça também aborda o lazer como necessidade vital para o humano, frente ao trabalho pós 1º Revolução Industrial.

mesmo, mas todo mundo pode ter tempo livre, e não todos podem ter lazer. O tempo livre é uma ideia da democracia realizável; o lazer não é totalmente realizável, e, portanto, é um ideal e não só uma ideia. O tempo livre se refere a uma forma determinada de calcular uma determinada classe de tempo; o lazer é uma forma de ser, uma condição do homem, que poucos desejam e menos alcançam (DE GRAZIA, 1966, p. xix).

Neste contexto, não podemos falar de lazer sem discutir o tempo e a atitude, pois os estudos apontam que estes não devem ser considerados isoladamente. Deste modo, o que caracteriza o lazer é combinação dos aspectos tempo e atitude (MARCELLINO, 1996). O aspecto tempo relaciona-se às vivências desenvolvidas no chamado tempo livre das obrigações, sejam estas as profissionais, familiares, sociais, religiosas ou políticas (MARCELLINO, 1996). Assim, é possível discutir que o lazer em nossa sociedade advém de um tempo liberado do trabalho e das obrigações, caracterizando-se desta forma, como uma construção social².

Já a atitude é o comportamento do indivíduo em relação às vivências desenvolvidas em seu tempo de lazer, sem a característica da obrigação encontrada em outras esferas da vida (MARCELLINO, 1996). Além disso, caracteriza esse aspecto a liberdade de escolha em relação às vivências de lazer, com destaque para as possibilidades de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social (DUMAZEDIER, 1980). Assim, de acordo com Dumazedier (1980) o lazer é um conjunto de atividades não obrigatórias em que o indivíduo se entrega de livre escolha, criando e alterando aspectos sociais e pessoais e ainda, pode criar situações de divertimento, recreação ou descanso.

Contudo, o que presenciamos na sociedade é que quase sempre o desenvolvimento pessoal e social fica em último plano, com a ênfase recaindo somente nas potencialidades do descanso e divertimento. Sem desmerecer tais aspectos, essa situação pode ser reveladora de um processo de alienação, de fuga da realidade e simples consumo, funcionalizando as vivências de lazer e restringindo-as apenas enquanto válvula de escape para as pessoas. Sendo assim, em vez de o lazer ser um elemento modificador da realidade, pode se transformar em processos conformador do *status quo* (STOPPA, 2005).

Desta forma, para Stoppa (2005), a sociedade perde o caráter educador que o lazer pode proporcionar. Esta discussão passa pelo duplo aspecto educativo do lazer, que o entende como um meio para educação e um estímulo para o aprendizado, voltado a superação

² Gutierrez (2001) identifica o prazer antes da caracterização social trabalho x lazer. Segundo Gutierrez, o prazer é uma categoria fundamental para pesquisas que tem como seu objeto o estudo do lazer: não existe lazer sem alguma forma de prazer. O prazer não está relacionado apenas ao fisiológico, mas ao contrário, o lazer parece ser uma das características mais humanas.

do conformismo com a criação de uma sociedade mais crítica e criativa. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de atividades que não contribuam apenas para o consumo, mas gerem prazer, engajamento social e pessoal.

O lazer passa a ser reconhecido como direito aos cidadãos a partir da formulação da Constituição Federal de 1988. Primeiramente se estabelece no Art. 6º, do Capítulo II, uma lista de todos os direitos sociais dos cidadãos brasileiros, entre os quais está o lazer. Contudo, quando a Constituição expõe as pretensões acerca das formulações de políticas públicas, no Capítulo III, Seção III, Do Desporto, do Art. 127º que trata da questão do desporto e dos incentivos a serem empregados ao esporte de rendimento e ao esporte como ferramenta para o lazer, este, é descrito como, um incentivo para a promoção social.

A Constituição (1988) no referido capítulo e seção promove o lazer a partir de um possível caráter assistencialista, pois este é compreendido a partir de um enquadramento em que o lazer tem função de impulsionar a promoção social. Entretanto não aborda as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Desta forma, para Marcellino (2008, p. 12), a frase é “*carregada de vícios assistencialistas*” uma vez que não dá conta de discutir, por exemplo, o direito à felicidade, baseando-se apenas em critérios de utilidade.

Além disso, quanto à formulação de ações na área, a Constituição (1988) somente trata do assunto relacionado ao desporto, o que possibilita a compreensão da questão ligada apenas a um único conteúdo cultural, o esporte. Negando, desta forma outras possibilidades de vivências culturais no lazer (DUMAZEDIR, 1980, BACAL, 1984, CAMARGO, 1986, SCHWARTZ, 2003). Neste contexto, o entendimento do lazer pela Constituição (1988) é parcial ou limitado.

Enquanto problemática urbana, o lazer tem relações com o modelo de crescimento e gestão das cidades brasileiras, que acabam por afetar diretamente a vida das pessoas (ROLNIK, 2000). Stoppa (2005), ao analisar o crescimento urbano da grande São Paulo nos anos 70, verificou que, a partir desse período, a temática do lazer começa a ganhar destaque, com o início da discussão a respeito do espaço em que se desenvolvem as relações humanas. Sendo assim, algumas perguntas podem ser formuladas em relação a essa questão, tais como: Como ocorreu o desenvolvimento urbano? Existiu certa preocupação em planejar as cidades para a população ter qualidade de vida?

Entender como nossas cidades foram criadas, como é realizado seu planejamento urbano e quais as funcionalidades destas na vida dos cidadãos são fundamentais para que tais questões possam ser repensadas na perspectiva da democratização do espaço³.

Como na música “Fim de semana no parque” do grupo de *hip hop* Racionais MC’s (MANO BROWN; EDY ROCK, 1994).

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

Este é o retrato do cotidiano de muitas cidades brasileiras. É frequente em algumas regiões urbanas e rurais a ausência ou um escasso investimento financeiro e planejamento em equipamentos de lazer e cultura, parques e praças. Não menos relevante que a questão do espaço urbano, como o grupo Racionais Mc’ s aborda, as barreiras inter e intraclases sociais são aspectos importantes a serem compreendidos, pois estas questões também relacionam - se diretamente com a democratização do uso público dos espaços e equipamentos nas cidades. Tais fatores limitam o acesso quantitativo e qualitativo a produção cultural, privilegiando determinados grupos sociais em detrimento de outros (MARCELLINO, 1996).

O entendimento de cultura não é restrito a um único elemento como as artes, mas a toda criação cultural que, por exemplo, para Dumazedier (1980) passa por outros conteúdos, como os sociais, os intelectuais, os físico-esportivos, e os manuais. Bacal (1984) e Camargo (1986) contribuem para a formulação de um sexto conteúdo cultural do lazer, caracterizado como turístico. E, por fim, Schwartz (2003) contextualiza o sétimo conteúdo, delimitado como, virtual. Desta forma a cultura aqui, é entendida em sentido amplo, “[...] compreendida de forma ampliada como um modo de viver, ou melhor, como um conjunto de normas, hábitos, valores, sensibilidades que concedem sentidos e significados á vida em sociedade” (MELO, 2006, p. 22).

³ Autores como Arantes, Vainer e Maricato (2000) abordam a democratização, desenvolvimento e planejamento dos espaços nas cidades a partir dos modelos Francês e Norte Americano. Lefebvre (1991) em seu livro: A Produção do Espaço aborda conceitos do fenômeno espaço (social) e tempo. Santos e Sanfelici (2015) entendem o crescimento das cidades por uma perspectiva financeira e Frúgoli (2005), aborda o crescimento das cidades a partir de uma perspectiva sociológica e antropológica.

Em relação às barreiras interclasses sociais, a questão econômica também altera a distribuição do tempo, uma vez que limita ou discrimina os indivíduos menos abastados economicamente no acesso às atividades recreativas, culturais e de lazer (MARCELLINO, 1996). As barreiras intraclasses sociais são mais abrangentes tocando assuntos culturais e políticos, afetando as relações sociais predominantes, pois são fatores limitadores que aparecem dentro das diferentes classes, tais como fatores de gênero, de faixa-etária, de acesso aos espaços, entre outros. É importante ser apontado à situação referente à participação da mulher nas vivências e uso público dos espaços.

Ainda vivemos em uma sociedade marcadamente masculina, situação que leva as mulheres a não terem de fato os mesmos direitos que os homens. A dupla jornada de trabalho, a rotina doméstica e as obrigações familiares são exemplos que podem ser apontados em relação à barreira de gênero, situação que afeta diretamente o lazer da mulher (MARCELLINO, 2007).

Outra barreira intraclasses é a faixa etária, fator que leva à discussão da participação das crianças e dos idosos nas vivências e uso dos espaços na cidade. O aspecto econômico contribui para as dificuldades de acesso na infância, pois esta faixa etária, não entrou no mercado de trabalho, e o segundo grupo por ter saído deste mercado. Não se pode negar a vivência social destes dois grupos, inclusive entendendo-os como “criadores” de cultura e como pertencentes à sociedade. Nesse contexto, Isayama e Gomes (2008, p. 157) ilustram que:

Como possibilidade relativamente aberta de vivência social e como “símbolo”, as faixas etárias devem ser pensadas como uma diversidade de grupos. Pluralidade constituída nas diferentes histórias, experiências, limites e projetos vindos da condição de classe, gênero, etnia, nacionalidade, “desenvolvimento” econômico, condição urbano/rural, religião, incluindo a própria vivência de lazer em cada fase da vida [...].

Os autores concluem que nas diferentes faixas etárias, no caso crianças e idosos, os sujeitos envolvidos com suas histórias e experiências diferentes fazem parte de grupos plurais e participantes de inúmeras vivências. Contudo para Marcellino (1996) na sociedade moderna, a criança tem como função preparar-se para o futuro uma vez que somente poderá ingressar no mercado de trabalho se for devidamente preparada para tal fato, com isso, a criança perde seu espaço de criação e de desenvolvimento de sua cultura lúdica. Tais aspectos foram analisados por Aries (1973) mostrando que as crianças ao longo dos séculos desempenharam um papel secundário na sociedade.

Para Aries (1973) quando as crianças pertencem às classes mais abastadas a preparação recai com a realização de diferentes atividades que possam prepará-las para o mercado de personalidades, situação a ser vivenciado no futuro o que acaba colaborando para a não vivência da fase infantil. Quando a criança é pertencente à classe menos abastada, a preparação é realizada com o ingresso no mercado de trabalho para que a mesma possa ajudar em casa, complementando o orçamento doméstico (ARIES, 1973; MDS, 2014).

Neste contexto, o que se observa é a substituição de produção cultural da criança pela produção cultural para a criança, fazendo com que muitas vezes percam as brincadeiras coletivas, afetando a criação lúdica e cultural, carecendo da convivência em grupo (PERROTTI, 1990). Esta substituição é consequência dos valores vivenciados em nossa sociedade, pois um dos aspectos a serem considerado é o sistema capitalista vigente e neste cenário a criança não é compreendida como um ser produtor de cultura própria, visto que a criança não está inserida no sistema de produção (ARIES, 1973; PERROTTI, 1990).

Portanto, na realidade atual o adulto é mais privilegiado que a criança, considerando a lógica da produção. Portanto para Perroti (1990) é a produção que define os indivíduos em nossa sociedade. Deste modo, é possível fazer observações e questionamentos, uma vez que a criança é um cidadão, um sujeito singular e plural, que está interagindo com os diversos elementos da cultura e, nesse sentido, criando sua história de vida, portanto, deve ter o direito da produção social e histórica, assim, o direito a democratização dos espaços (ISAYAMA E GOMES, 2008).

Em relação ao idoso, este enfrenta dificuldades de acesso a atividades recreativas e culturais, na medida em que não mais participa ativamente da produção econômica e deste modo, perde seus espaços na sociedade e, conseqüentemente, seu direito ao lazer. A realidade brasileira mostra que cada vez mais está aumentando a população idosa devido ao fato do aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade. Entretanto no Brasil esta expansão da população idosa não vem acompanhada de uma efetiva condição para ter qualidade de vida nesta faixa etária. Isayama e Gomes (2008) apontam para a falta de mentalidade da população que identifica o idoso como um peso para a sociedade, demonstrando assim, o pré-conceito sobre a velhice.

Outra questão relevante diz respeito às pessoas com deficiência (PcD). Tal condição é um assunto muito delicado quando tratado dentro de políticas públicas, participação cultural e oportunidades na sociedade. Estas pessoas convivem com o total despreparo do meio-urbano em atendê-los, as cidades muitas vezes carecem de planejamento

há carência de emprego, o despreparo das vias e meios de transportes em recebê-los, dificultando a locomoção e o conviver nas cidades (ISAYAMA E GOMES, 2008).

Portanto há parcelas da população com dificuldades de acesso a participação criativa de bens culturais. Contudo, existe a necessidade da população de recriarem-se de ter contato com a participação cultural com espaços, parques urbanos e outros equipamentos. Assim as barreiras inter e intraclasses sociais são obstáculos a serem ultrapassados para uma efetiva democratização do lazer e, conseqüentemente da utilização dos espaços públicos. Tendo a atividade humana majoritariamente ocorrendo nos espaços das cidades em um contexto marcado por características urbano/industrial. A indústria cultural e do entretenimento transformou o lazer em algo que possa ser comprado, comercializado.

Para Bacal (2003), o tempo livre é direito de todos, porém: pode tornar-se um tempo de consumo, em que atividades estandardizadas, estereotipadas e pré-fabricadas, caracterizam-se em um consumo alienado. Como ilustra Sassen (2000, p. 120), *“Há muito a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção. A própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas”*.

Desta forma, deve surgir a preocupação do poder público em atender aos direitos ao meio ambiente e ao lazer, previstos na Carta Magna Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Nesse sentido, é dever dos municípios, estados e governo federal em criar, planejar políticas públicas de interesse coletivo, que defenda o livre exercício de todo cidadão.

A participação das comunidades é fundamental para uma administração mais democrática e que atenda aos interesses e demandas da comunidade de maneira clara e objetiva. Para que isso ocorra, é preciso que os governos ampliem os seus canais de participação cidadã, contribuindo desta forma para a efetividade das tomadas de decisões acerca das políticas públicas. Sobre tais circunstâncias se mostram alguns problemas a serem minimizados pelos órgãos governamentais: Garantir que as políticas a serem realizadas promovam a educação formal e informal; a cultura e o meio ambiente como fundamental para a vida na cidade; e que suas formulações não venham enraizadas com características funcionalistas (KACHINSKI; STOPPA, 2010).

Partindo desses pressupostos, Gutierrez (1998) afirma que as políticas a serem formuladas devem surgir a partir de um quadro de recursos humanos multidisciplinar, em que, possibilite a existência de uma ação intersetorial entre secretarias do governo, mediante uma interface entre as demais políticas de outras secretarias, tais como, lazer e cultura, educação, saúde, entre outras (MARCELLINO, 2008). Tal política de governo auxiliará na formatação

de programas de Uso Público que deve contemplar espaços e equipamentos como parques urbanos e unidades de conservação para o uso da população (PACHECO; RAIMUNDO, 2014). Nesse sentido, Requiça (1980) argumenta que em uma política de lazer há a necessidade de integração de equipamentos privados e públicos e de equipamentos específicos e não específicos.

Neste contexto, Muller (2002) identifica duas formas de análise destes equipamentos: primeiro – equipamento e espaço não são sinônimos; segundo – equipamento e espaço se diferem, pois, o espaço é considerado suporte para os equipamentos, que são objetos que organizam o espaço para uma forma de atividade. A partir destes conceitos, o lazer e os espaços urbanos podem ser classificados por sua tipologia e função. Portanto, há dois conceitos operacionais a respeito dos equipamentos de lazer: um seria o conjunto de *instalações que servem de apoio* às atividades e o outro conceito é referente às *instalações específicas* (quadra, praça, pista e parques).

Para uma melhor conceituação destes equipamentos, Santini (1993) entende que os equipamentos urbanos estão a serviço de vivências recreativas e de lazer, podendo ser categorizados como específico, por exemplo: parques urbanos e não específicos.

Ao ser projetado, um espaço com equipamentos para o lazer necessariamente deve levar em conta os conteúdos ou interesses do lazer, para que sejam contemplados o maior número de opções de práticas possíveis, para que os usuários vivenciem experiências diversificadas, significativas e de qualidade (MULLER, 2002). Assim, há nas cidades diversas áreas que assumem em virtude do meio ambiente existente, a posição de espaços para uso recreativo, de lazer, cultural e de contemplação, além do papel de defesa da natureza, conservação e meio para qualidade ambiental urbana.

Assim os espaços e equipamentos específicos de lazer, possibilitam a formatação de algumas análises que segundo Marcellino (2008), são: há existência de equipamentos específicos no meio urbano, devem ser realizadas de forma ampla e democrática, ou seja, que estes equipamentos estejam presentes em todas as regiões para facilitar o acesso; e por fim, a sociedade envolvida participe e se envolva na implementação das ações e políticas públicas acerca destes equipamentos específicos.

Tais indagações em relação aos equipamentos específicos possibilitam a proposta de um programa de Uso Público. Assim, programa de Uso Público traz amplas possibilidades de intervenções, sociais, educativas e culturais em equipamentos, nos espaços e na sociedade. Estes programas fazem parte de políticas públicas necessárias para uma ocupação e uso real dos espaços e equipamentos, pois não se restringe apenas a criação de

atividades. Neste sentido para Pacheco e Raimundo (2014) por meio da denominada “animação sociocultural” o objetivo do lazer e do meio ambiente através da ocupação e usos dos seus espaços públicos é colaborar na formação educativa dos indivíduos.

Quando se fala em animação sociocultural, Melo (2006, p. 28-29) busca definir como:

(Uma proposta de intervenção pedagógica) pautada na idéia radical de mediação (que nunca deve significar imposição), que busca permitir compreensões mais aprofundadas acerca dos sentidos e significados culturais [...] sempre tendo em vista provocar questionamentos acerca da ordem social estabelecida e contribuir para a superação do *status quo* e para a construção de uma sociedade mais justa.

Dentro desta temática, para Camargo (1985), a democratização de espaços e equipamentos pode vir a ser uma questão de uma política de antiequipamentos. Nem sempre a transformação do espaço, a partir de um projeto de implementação de equipamentos será benéfica, visto que tal obra arquitetônica pode obrigar a população a romper sua percepção e reavaliar sua visão acerca do novo espaço. É neste ponto que Camargo (1985, p. 7) aponta para a *“necessidade de, na proporção da riqueza arquitetônica do projeto, prever-se um esforço correspondente de educação (leia-se, de animação sociocultural) para a nova modalidade de utilização deste espaço”*.

Estas características encontradas nos pressupostos da animação sociocultural são particularidades relevantes para o desenvolvimento de políticas de Uso Público dos parques para as vivências recreativas e culturais. Assim, para Pacheco e Raimundo (2014) falar em um programa de Uso Público nos parques é fundamental; a definição de um projeto de animação. Neste sentido propondo uma nova intervenção em ambientes naturais, através da animação socioambiental.

A animação socioambiental pressupõe uma infraestrutura básica para atender o visitante com a procura de multiplicidade de atividades que podem ser desenvolvidas nessa infraestrutura dentro de um trabalho de envolvimento da comunidade, focado na animação sociocultural e na interpretação ambiental, para potencializar as interações atividades de visitação ao Parque. Portanto, um programa de Uso Público deve atender as expectativas da comunidade, a partir de um espaço multiuso que deve ser útil nas atividades culturais, recreativas e educacionais (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

Assim, considerando os resultados sociais positivos decorrentes do planejamento, oferta, gestão e conservação de espaços específicos e não específicos de lazer,

com a oferta regular de programas de animação sociocultural e socioambiental, é possível fazer a seguinte pergunta: dentro dos equipamentos – parques urbanos, naturais e unidades de conservação - existem uma política pública efetiva de animação socioambiental?

Possíveis respostas a estas perguntas já foram propostas por Pacheco e Raimundo (2014), em que fazem referências a intervenções que respeitem a diversidade cultural, participação social, educação não formal, em linha com questões que abordem as relações com o meio ambiente de forma ampla e criativa. Nessa perspectiva, o meio ambiente passa a ser considerado como um conjunto de forças abióticas e bióticas em interação, indiscutível, com a sociedade.

A partir destas respostas é possível incentivar o olhar do público ao meio ambiente e um programa de Uso Público pode despertar os sentimentos e o prazer pelo contato com a natureza, fazendo com que indivíduos possam ter um comportamento pró-ambiente. Segundo Neiman (2007), o comportamento pró-ambiente é despertado pela educação formal e informal, a qual coloca em prática atividades de transformação do conhecimento dos valores e atitudes em prol da natureza e do espaço. Assim, os parques urbanos e unidades de conservação são importantes equipamentos socioambientais, onde a comunidade se desenvolve e olha para natureza, tendo a oportunidade de descanso e contemplação, da interpretação e conservação ambiental e ao acesso às práticas de cultura e lazer.

3.2 Áreas Verdes e o Uso Público

As áreas verdes e os espaços para o uso público possibilitam a reflexão de diversas questões referentes à sociedade. O tema traz à tona o diálogo entre ser humano e a natureza. Oliveira (2010) discorre que antes ao planejamento urbano iniciado no século XX, as áreas verdes se restringiam apenas ao embelezamento urbano para o uso das elites. De acordo com Camargo (2007) com a vinda da família real portuguesa para o Brasil no século XIX, a vilegiatura, as visitas à floresta da Tijuca, ao Corcovado, Horto Real e com a construção do Jardim Botânico assinalavam um comportamento das elites na busca de ares mais puros e a fuga da usualidade. A família real e toda a sua corte, incrementou os banhos em águas salgadas ou passeios à beira-mar que fora difundido entre aristocratas e burgueses

que a princípio recomendados por médicos assumiram um perfil hedonista e prazeroso distante das motivações terapêuticas e profiláticas iniciais.

Para Pacheco e Raimundo (2014) os parques urbanos desempenharam importante papel na lógica das cidades aristocráticas e burguesas desde meados do século XIX. Os parques e sistemas de parques se tornam elementos chave no planejamento urbano dando maior atenção para novos usos como, o esporte, a recreação e entretenimento (SILVA; PASQUALETTO, 2013). O lazer inserido neste contexto urbano também se reconfigurou desde um lazer submetido a um controle social, a partir de concepções higienistas de planejamento até processos de redemocratização e cidadania observados a partir das duas últimas décadas do século XX (PACHECO; RAIMUNDO, 2014). Para Lefebvre (2011) a formação das cidades ocidentais, capitalistas-industriais foi e continua sendo cenário da intervenção burguesa no conjunto da sociedade.

Através do processo de formação destes centros urbano-industriais, a vida urbana passou a congregiar relações entre cidade e o campo. Assim, parques, jardins e águas cativas passam a ganhar simbolismos únicos de natureza inseridos no urbano (LEFEBVRE, 2011). Neste contexto alguns estudos atuais (JACOBI, 2005; PACHECO; RAIMUNDO, 2014; DANTAS, 2016) apontam para as mais diversas questões e interpretações da sociedade em relação à natureza. Por meio do fomento da educação ambiental e das políticas públicas de uso público nos parques urbanos e parques naturais municipais é possível ofertar as pessoas, *“o palco dos acontecimentos, das manifestações, das novas ideias, promovendo assim o direito à cidade”* (SILVA; PASQUALETTO, 2013, p. 296).

Portanto para Jacobs (2011) as cidades podem e devem fomentar o convívio em espaços públicos. Assim para Gehl (2013) os espaços nas cidades devem ter o seu foco para a necessidade das pessoas. Sendo a dimensão humana como pano de fundo para cidades mais vivas, seguras e sustentáveis. O espaço tem função social como local de encontro e contribui para os objetivos da sustentabilidade. Segundo Lima e Amorim (2006) as áreas verdes são consideradas um indicador de avaliação da qualidade ambiental urbana e também são obrigatórias por Lei Federal nº 6.766/79 (BRASIL, 1979). Assim, estas áreas verdes quando não existem no ambiente urbano, podem interferir na qualidade do mesmo e também podem prejudicar a qualidade de vida da população (LIMA; AMORIM, 2006).

Assim, o meio ambiente e as atividades envolvidas nestes espaços ganham destaque na sociedade. Neste contexto para Londe e Mendes (2014) o sistema de áreas verdes é entendido como integrante do sistema de espaços livres. Ideia sustentada também por Nucci (2008) e Mota *et al* (2016) que denomina as áreas verdes como um subsistema do sistema de

espaços livres de construção. Estas áreas verdes de domínio público estão cada vez mais presentes no contexto urbano e são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para o desenvolvimento humano, qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades (LIMA; AMORIM, 2006).

Estas áreas urbanas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas de preservação permanente (APP); nas praças, nos jardins institucionais; nos terrenos públicos não edificadas e nas unidades de conservação (SILVA; PASQUALETTO, 2013). Além também de comporem patrimônios naturais tombados, geossítios em geoparques, e reservas legais em propriedades particulares. Para Lima e Amorim (2016) os parques urbanos são áreas verdes com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.

Mota (2016) propõe um sistema para categorizar e integrar áreas livres e áreas protegidas em Sorocaba. O autor divide as áreas em três categorias, ou seja, as UCs (unidades de conservação) as AIAs (áreas de interesse ambiental) e as ELUPIS (espaços livres de uso público e interesse social). Segundo o autor as UCs (BRASIL, 2000) são definidas como áreas com objetivo de conservação que podem apresentar ou não uso público, e devem ser constituídas por porções significativas de vegetação nativa. No outro extremo estariam as ELUPIS que são espaços livres encravados em meio urbanizado, com presença de vegetação ornamental e/ou vegetação arbórea isolada com objetivo paisagístico. Já as AIAs representam uma condição intermediária, sendo constituídas por áreas com alguma vegetação nativa, com objetivos recreativos e de conservação. Exemplos de UC seriam os Parques Naturais Municipais, de AIA seriam os Jardins Botânicos e Zoológicos, e de ELUPIS os Parques Urbanos.

Assim, a natureza é fundamental, pois para Tuan (1980) a apreciação da natureza pode ser um pouco mais do que a aceitação de uma convenção social. Ferreira (2005, p. 31) argumenta que *“ao visualizarmos a relação do homem com o seu ambiente urbano, os parques representam uma lembrança do seu passado, onde havia um contato maior com a paisagem natural”*. Assim, os parques (urbanos e naturais) são importantes para a conservação da natureza e do meio ambiente. Além do mais são espaços necessários para iniciação e compreensão de novas práticas, que de certa forma nos modifiquem ou não. Portanto são fundamentais para a ligação entre o cidadão e a sua cidade, o lugar, propriamente dito é representativo um espaço físico com conotações afetivas entre homem e meio ambiente (TUAN, 1980).

Magnani (2003) identifica nos parques urbanos, praças, e ruas, os pedaços⁴. Estes pedaços são configurações espaciais de sentidos e significados dados por indivíduos ou grupos. Alterados por intervenções coletivas e/ou individuais, os pedaços sofrem a todo o momento devido às funcionalidades do meio urbano que provocam o confinamento e homogeneização dos espaços (ROLNIK, 2000). Mesmo com os problemas recorrentes, as paisagens, lugares e os pedaços das cidades tem forte função afetiva aos seres humanos, é o veículo de acontecimentos emocionantes, fortes e prazerosos (TUAN, 1980). Podendo as unidades de conservação e parques urbanos revelar-se como lugares e pedaços de encontro prazerosos e significativos para os visitantes.

Por isto que os parques urbanos e naturais requerem atenção do poder público quanto ao seu planejamento e gestão devido à sua grande importância para a natureza e para as atividades recreativas, culturais e esportivas da sociedade (PACHECO; RAIMUNDO, 2014). Deste modo, os parques urbanos e unidades de conservação nas cidades são de fundamental importância para a convivência em sociedade, pois estas áreas beneficiam as condições ambientais e de proteção da natureza, além de destinados as práticas de recreação, lazer, convívio social e contemplação trazem benefícios também para qualidade ambiental, como conforto térmico, poluição, estabilização do solo e entre outros (SANCHES, 2011).

Neste sentido, a criação dos parques a partir da perspectiva urbana também é fomentada para recuperar regiões que sofrem com ocupação desordenada. O poder público vislumbra a necessidade de conter problemas advindos da urbanização com a criação de áreas verdes, as quais passam a agregar um parque que além de ser recreativo passam a ter funções ambientais e de urbanização (SILVA; PASQUALETTO, 2013). Pois de certa forma "conserva" o meio ambiente, urbaniza regiões, evitando ocupações e consequentemente problemas de alagamentos, enchentes e desmoronamentos.

Além destas características, Evers e Zottis (2015), comentam que os espaços públicos de qualidade beneficiam não somente as pessoas e a cidade com áreas de lazer e convivência, mas têm potencial para fomentar a economia local e valorizar toda a comunidade em que estão inseridos. Ferreira (2005) atribui a estas áreas fatores econômicos, no qual há

⁴ A discussão de pedaço parte do pressuposto que os sujeitos criam identidades, com elementos espaciais, compondo certa rede de relações. Segundo Magnani no pedaço pode-se encontrar serviços básicos de locomoção, abastecimento, informação, culto e entretenimento, fazendo deste lugar ponto de encontro e passagem obrigatória que combina espaço com as diversas redes sociais. Estes elementos criam nos sujeitos relações prazerosas de pertencimento com determinadas características em comum. A discussão sobre "pedaço" pode ser melhor estudado no livro MAGNANI, J. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3. Ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2003.

contribuição com setores produtivos, promovendo renda/ocupação. Assim, impulsionando a valorização de atividades e propriedades, amenizando os bolsões de pobreza.

Manfredini, Guandique e Rosa (2015) entendem estes parques urbanos, como equipamentos para uso público em seu momento de lazer. Os autores enfatizam que eles devem contar com uma infraestrutura adequada para uso que contemple desde facilidades de acesso, programas de atividades educacionais e recreativas para todas as idades.

Assim, há possibilidade do poder público em articular estes espaços na intenção de melhorar os prejuízos causados pela forte ocupação humana nas cidades a fim de aproximar estes locais, para as pessoas (FLORINDO *et al.* 2017). Dando destaque para as áreas verdes e espaços livres, parques urbanos. Florindo *et al.* (2017) argumentam que estes equipamentos públicos proporcionam benefícios para saúde e bem-estar dos indivíduos em seu momento de lazer. Assim, a partir da criação políticas públicas e a criação de planos de uso público destes parques, estas políticas devem estar relacionadas aos espaços e equipamentos, formação profissional, formatação da agenda política e planejamento de uso público destinado a estas áreas.

Contudo, na maioria das cidades brasileiras o espaço apresenta-se confuso ou problemático, criando obstáculos e barreiras para o uso e democratização destes parques urbanos e unidades de conservação da natureza. Rolnik (2000) observa que atualmente no Brasil, à ocupação do espaço e a democratização dos equipamentos é carente de planejamento ocasionando problemas na implementação dos parques e distribuição destes que em sua totalidade. Nota-se que, nas periferias das grandes cidades há pouca oferta de equipamentos, bem como espaços maus conservados e degradados (ROLNIK, 2000).

Uma das situações recorrentes com relação a atenção ao planejamento e gestão destes espaços é o desnível na distribuição dos equipamentos específicos e dos espaços destinados ao lazer e a recreação dos indivíduos, tais como, parques urbanos e unidades de conservação. Há uma concentração e centralização destes equipamentos e, além do mais, estes espaços, muitas vezes, afastam as pessoas do seu convívio, conforme Marcellino (1996, p.25).

Se procedermos à relação lazer/espaço urbano, verificamos uma série de descompassos, derivados da natureza do crescimento das nossas cidades, relativamente recente, e caracterizado pela aceleração e imediatismo. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento da infraestrutura, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando marcadamente, de um lado as áreas centrais, concentrados de benefícios, e de outro a periferia, verdadeiro depósito de habitação.

Em relação ao espaço urbano e a segregação, Lima (2007, p.62) afirma que

A segregação sócio espacial reflete as diferentes condições encontradas pelas classes sociais para estabelecer moradia nas cidades. As restrições ou privilégios, em vários aspectos da vida, existem em certos locais da cidade, quanto ao transporte, à infraestrutura, ao lazer, etc., provocam menor possibilidade de mudanças nas suas condições de vida.

Neste contexto, Godbey *et al.* (2005), identificam que parques, recreação e lazer têm importantes funções em programas de governo dos países modernos. Portanto, Parques Naturais (e todas as demais UCs) devem possuir um Plano de Manejo e dentro do mesmo um Programa de Uso Público, como previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000). No entanto Pacheco e Raimundo (2014) consideram que numa situação ideal mesmo os Parques Urbanos deveriam também ter um Plano de Manejo ou um Plano Diretor onde deveria estar presente um Programa de Uso Público da área. Os autores defendem que desta forma, o Direito ao Lazer, poderia ser explicitado, conhecendo-se de fato a realidade territorial e cultural de cada área e as possibilidades diante dos interesses dos próprios usuários, consideradas as potencialidades e limitações ambientais de cada parque (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Caracterização da área de estudo

A cidade Sorocaba, localizada a oeste e a 90 km da capital paulista, com uma população acima de 600.000 habitantes (IBGE, 2010) tem um dos maiores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com 0,798. A região metropolitana de Sorocaba⁵ conta com aproximadamente 2 milhões de pessoas e é responsável por 3% do Produto Interno Bruto estadual (PIB) em dados averiguados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEAD, 2016). Dentro desta metrópole, Sorocaba é responsável por quase 50% do PIB com

⁵ **Sub-Região 1:** Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Jumirim, Sarapu, Tatu, Tietê e Itapetininga, município que foi incorporado à região após a sua institucionalização; **Sub-Região 2:** Alumínio, Araçatuba, Ibiúna, Itua, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque; **Sub-Região 3:** Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapira e Votorantim.

uma receita de R\$ 10,1 bilhões, 12º no ranking estadual de receitas produzidas. É a 5ª cidade em desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo e sua produção industrial chega a mais de 120 países. As principais bases de sua economia são os setores de indústria, comércio e serviços, com mais 22 mil empresas instaladas (SEAD, 2015).

Devido ao intenso uso, a cobertura vegetal do município de Sorocaba, encontra-se reduzida e distribuída em pontos isolados, com um forte desmatamento do centro para as regiões periféricas, com poucas regiões conservadas de mata. De acordo com o PMMA (2014) o município de Sorocaba possui um total de 45007,85 ha dos quais 7509,02 de cobertura remanescente de vegetação natural, composta por Floresta Estacional Semidecidual (38.306 ha), Contatos (327.757 ha), Floresta Ombrófila Densa (216.295 ha), Floresta Ombrófila Mista (71.997 ha), Vegetação Ciliar (13.766 ha) e Savanas (16.32 ha), representando 16,68% do território.

De acordo com a Área de Serviços Urbanos (ASU) por meio da Divisão de Parques (DPAR) da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), estão catalogados 33 espaços verdes públicos do município de Sorocaba denominados de parques, conforme a legislação municipal. Deste montante, 25 foram instituídos após a criação do SNUC, no ano 2000. As unidades de conservação (UC) sorocabanas são: Estação Ecológica "Governador Mário Covas", localizada no Cajuru, Estação Ecológica do Pirajibu e Parque Natural Municipal de Brigadeiro Tobias, criadas em 2015, e a do Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, inaugurado em 2013 (MANFREDINI; GUANDIQUE E ROSA, 2015).

A Tabela 1 demonstra as informações do local, região e tamanho dos 33 parques catalogados pela Secretaria de Meio Ambiente de Sorocaba. Os parques que não estão com a identificação da área (ha) são devido à falta deste dado na tabela oferecida pela SEMA.

Tabela 1: Localização por região, bairro e tamanho dos Parques Urbanos e Unidades de Conservação da cidade de Sorocaba/SP. As áreas com * são UCs reconhecidas pelo SNUC.

LEGENDA	Nome do Parque	BAIRRO	ÁREA (ha)	ZONA
1	Parque Chico Mendes	Alto da Boa Vista	14,50	LESTE
2	Parque do Paço Municipal de Sorocaba	Alto da Boa Vista	21,80	LESTE
3	Parque Yves Ota	Jd. Iguatemi/Vila Morumbi		LESTE
4	Parque Steve Paul Jobs	Jd. Bandeirantes		LESTE
5	Parque Linear Armando Pannunzio - Av. Dom Aguirre.	Abaeté	25,00	LESTE
6	Jardim Botânico de Sorocaba Irmãos Villas - Bôas	Jd. Dois Corações	19,20	LESTE
7	Parque Porto das Águas	Jardim Iguatemi		LESTE

8	Parque Das Águas	Jd. Abaeté	16,20	LESTE
9	Parque Dr. Bráulio Guedes da Silva	Além Linha	8,87	LESTE
10	Parque Quinzinho de Barros Zoológico	Vl. Hortência	12,87	LESTE
11	Parque dos Espanhóis	Parada do Alto	2,00	SUL
12	Parque da Biquinha	Emília	2,77	SUL
13	Parque Kasato Maru	Campolim	0,90	SUL
14	Parque Campolim	Campolim	7,40	SUL
15	Parque da Água Vermelha	Jd. Europa	2,70	SUL
17	Parque João Pellegrini	Central Parque	1,73	OESTE
18	Parque Antônio Latorre	Jd. Arco Iris	4,40	OESTE
19	Parque Maestro Nilson Lombardi	Jd. Ipiranga	6,20	OESTE
20	Parque Santa Bárbara	CH. Júlio de Mesquita Filho	17,30	OESTE
21	Parque Ouro Fino	Pq. Ouro Fino	9,68	OESTE
22	Parque Walter Grillo	Lopes de Oliveira	1,53	OESTE
23	Parque - Sist. Lazer Amália Helena Bertelle Camargo	Pq. São Bento	1,30	NORTE
24	Parque Santi Pegoretti	Jd. Maria Eugênia	8,93	NORTE
25	Parque Natural Municipal Corredores da Biodiversidade*	Itavuvú	7,70	NORTE
26	Parque da Formosa	Vl. Formosa	20,00	NORTE
27	Parque Ant. Amaro Mendes	Brasilândia		NORTE
28	Parque Amedeo Franciulli - Vitória Régia	Pq. Vitória Régia	24,00	NORTE
29	Parque Rubens Cernomoret - Est. Tratamento de Água ETA Éden	Éden	1,30	NORTE
30	Parque Natural Municipal Pirajibu*	Éden	45,00	NORTE
31	Estação Ecológica Governador Mário Covas*	Cajurú	50,07	NORTE
32	Sist. De Lazer - Parque Raul de Moura Bittencourt	Villa Amato		LESTE
33	Parque Natural Municipal de Brigadeiro Tobias*	Passa Três	1,56	LESTE

Fonte: Elaboração própria, 2017.

4.2 Metodologia

O estudo de caráter exploratório, descritivo, pautado em abordagem quali-quantitativa, foi realizado por meio da combinação da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa de campo, balizada por observação sistemática, (suportada por protocolo de observação) e realização de entrevistas semiestruturadas, com os usuários dos parques urbanos e parques naturais municipais do município de Sorocaba. Foram consultados dados

da Prefeitura Municipal de Sorocaba através Área de Serviços Urbanos – Divisão de parques – que propiciou a identificação dos parques existentes e suas características.

A análise da distribuição espacial dos PU e PNM dentro do município foi realizada mediante a localização das áreas de estudo utilizando-se a ferramenta *Google Maps*, análise primária cruzada com dados de localização de análises realizadas por Reis (2015), que também contemplaram o estudo da densidade populacional (Figura 2) e renda per capita (Figura 3) das diferentes regiões da cidade de Sorocaba/SP.

As áreas estudadas foram selecionadas seguindo os critérios físicos e ambientais (tamanho, cobertura vegetal), de acesso ao público (com ou sem cerca) e de localização (distribuídas nas diferentes regiões da cidade). Sendo assim, foram selecionados dois grupos de áreas: Representado por áreas com maior cobertura vegetal (com características relevantes para conservação), áreas delimitadas (cercadas) e presente em diferentes regiões da cidade.

Foram selecionados: (1) Parque Chico Mendes (Leste), (20) Parque Ouro Fino (Oeste), (15) Parque da Água Vermelha (Sul) e (24) PNM Corredores Da Biodiversidade (Norte). E o segundo grupo composto por áreas com características de parques urbanos (com características relevantes para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Foram selecionados: (14) Parque Campolim (Sul), (2) Parque do Paço Municipal (Leste), (19) Parque Santa Barbara (Oeste) e (27) Parque Vitória Régia (Norte).

A Figura 1 representa o mapeamento dos parques em Sorocaba com destaque em amarelo para os parques abordados neste trabalho.

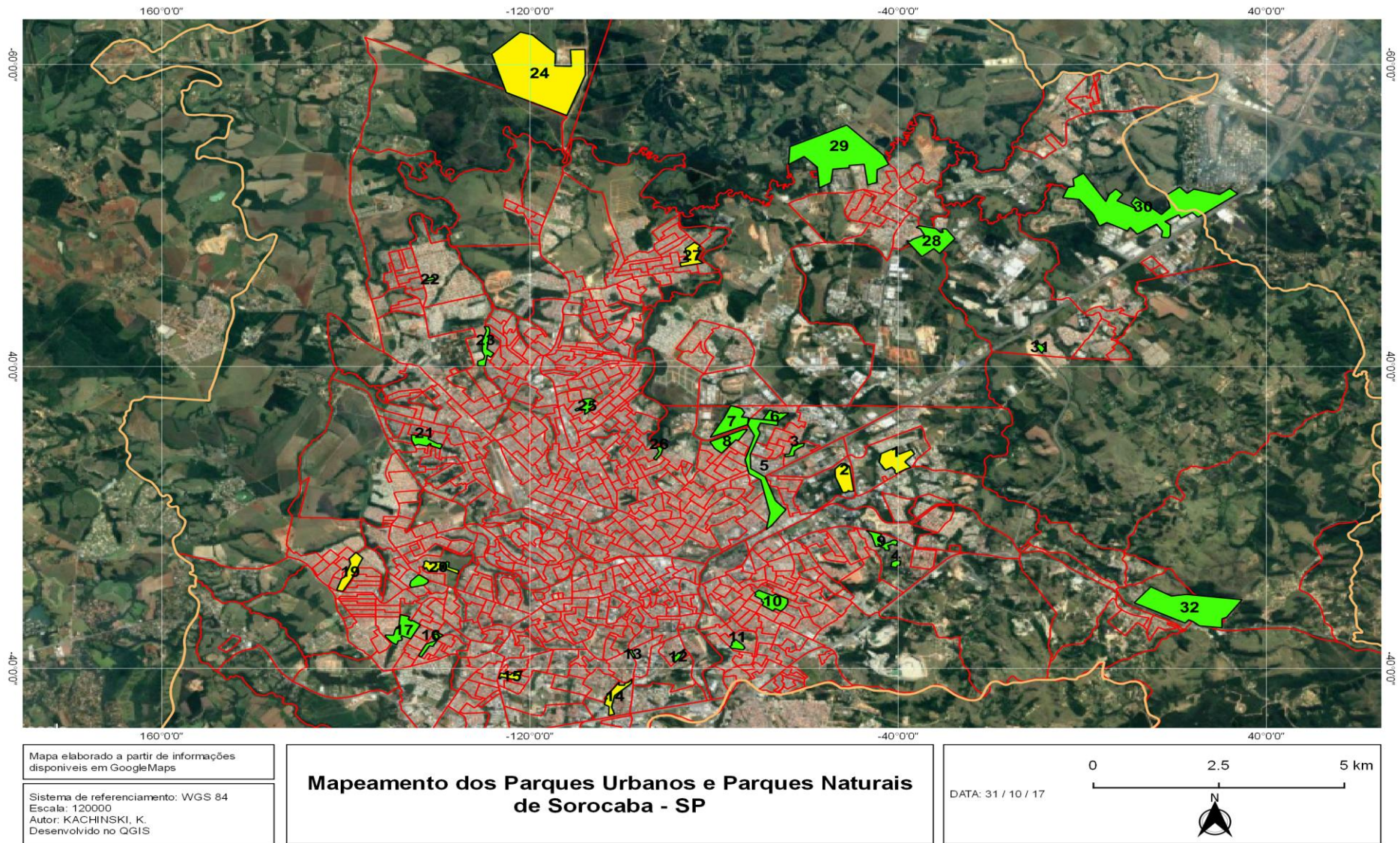


Figura 1: Mapeamento dos Parques Urbanos, e Parques Naturais de Sorocaba/SP, 2017.
Organização: Kachinski (2016). Dados cartográficos 2016 – Google Imagens.

Foram realizadas diversas visitas aos parques em um primeiro momento de forma exploratória e posteriormente a aplicação do roteiro de observação. As primeiras visitas compreenderam em realizar uma caminhada por todo o espaço do parque, a fim de anotar os aspectos gerais do espaço. Os critérios de observação do espaço público foram determinados a partir das análises de Gehl e Svarre (2013), além de protocolo de observação desenvolvido por Pacheco e Raimundo⁶ e comportaram as seguintes categorias e variáveis:

1. Descrição sumária: Apresentar as informações observadas de determinado parque, sua região, seu nome, tamanho, horário de funcionamento (para os parques naturais), equipamentos recreativos presentes.
2. Estado conservação de equipamentos e limpeza: Como a atividade humana deixa rastros, foi observado – o lixo no parque, a presença de lixeiras e conservação dos equipamentos como, brinquedos, bancos e bebedouros.
3. Relevância cultural: Os movimentos das pessoas e grupos que frequentam o parque público foram observados para obter informações sobre a relevância cultural do espaço. Os aspectos culturais foram analisados a partir dos conteúdos culturais do lazer.
4. Aspectos socioeconômicos: Observar ao entorno do parque público se há presença de residências, comércio, vendedores ambulantes e indústrias.
5. Registro Fotográfico: Como instrumento de ilustração dos dados, e documentação dos equipamentos e acontecimentos.

⁶ Os autores em construção coletiva com os alunos da disciplina Uso Público em Parques Urbanos da EACH/USP criaram um roteiro de observação de parques urbanos.

Tabela: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Entorno imediato.

Parque Urbano	
Espaço Urbano	
Entorno imediato	
Residências	Unifamiliar Plurifamiliar Sítio/Chácara Favela Ocupação Conjuntos habitacionais Condomínios
Empreendimentos Comerciais	Comércio Serviços Escolas/Universidades Hotéis Campings Pousadas <i>Hostel</i> <i>SPA</i> Estacionamento Indústrias Ambulantes

Tabela: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Equipamentos Urbanos.

Parque Urbano	
Espaço Urbano	
Equipamentos Urbanos	
Mobiliário	Faixa de pedestres Semáforos Ciclovia Iluminação Ponto de ônibus Lixeiras Bancos Piso Rua Avenida
Aguá	Bebedouros Torneiras
Acessibilidade	Calçadas Rampas de acesso Bebedouros adaptados Sinalização adaptada Banheiros adaptados

Tabela: Protocolo de observação do Espaço Urbano - Equipamentos/Atividades de lazer.

Parque Urbano	
Espaço Urbano	
Equipamentos/Atividades de lazer	
	Playground
	Academia ao ar livre
	Pista <i>Freestyle</i>
	Pista caminhada
	Trilhas
	Quiosques
	Teatros
	Museus
	Tendas multiuso
	Espaços de convivência
	Lagos
	Palcos
	Campo

Tabela: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Interesses Culturais do lazer.

Parque Urbano	
Espaço Urbano	
Interesses Culturais do Lazer	
	Artístico
	Esportivo
	Intelectual
	Manual
	Social
	Turismo
	Virtual

Tabela: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Gestão Pública.

Parque Urbano	
Espaço Urbano	
Gestão Pública	
Informações	Placas indicativas
	Sinalização de atividades/eventos
	Material impresso/mural
Manutenção	Iluminação
	Equipamentos
	Lixeiras
	Paisagismo

	Limpeza
Segurança	
	Base comunitária
	Base móvel
	Viaturas
	Cavalaria
Serviços	
	Alimentação
	Banheiros
	Programação sociocultural
	Internet
Parcerias/terceiros	
	ONGs/entidades civis/voluntários
	Equipamentos/atividades
Legislação/Programas	
	Programa de Uso Público
	Lei municipal
	Conselho
	Associação de usuários/moradores

Como forma de aprofundar a pesquisa exploratória, foi utilizada a metodologia proposta por Triviños (2008), em que foram realizadas entrevistas junto aos visitantes. A abordagem é quantitativa e a definição da amostra se deu de forma probabilística, não intencional, para a população que utiliza os parques da cidade, sendo a pesquisa realizada aos finais de semana, por meio de roteiros semiestruturados, na área amostral (oito parques selecionados).

Em cada área foi despendido em torno de 2 horas de trabalho de campo - entrevistas com visitantes/usuários, no período da manhã ou da tarde de domingo, para as. Somente para Unidade de Conservação Corredores da Biodiversidade, a visita e entrevistas não foram realizadas no domingo, pois a unidade não abre aos domingos. Neste sentido, não foi estipulado quantidade mínima de pessoas para entrevistas, mas sim realizado o máximo de entrevistas no tempo de permanência no parque.

No total foram coletadas 181 entrevistas com os visitantes dos PU e PNM. Após o levantamento dos dados em campo, estes foram tabulados no *software* Excel, posteriormente tratados e analisados utilizando da ferramenta “Tabela dinâmica” do Excel.

O roteiro de perguntas utilizado está descrito a seguir:

- 1- Você mora em Sorocaba? Em qual bairro?
- 2- Teve dificuldades de acesso? Qual o meio de transporte utilizado?

- 3- Você costuma vir aqui com qual frequência? (1 x mês, 1 x sem); qual o dia da semana?
- 4- Que atividades costuma desenvolver aqui? (Caminhada, bicicleta, pic nic, ouvir música, encontrar amigos etc.);
- 5- Existem outras áreas como este parque perto de sua residência? Você costuma frequentá-la também? (Se não, por que);
- 6- Que nota você daria para esta área (Qualidade para o meio ambiente, lazer e recreação) - 0 a 10;
- 7- Que aspectos você considera negativos nesta área?
- 8- O que você gostaria que mudasse, melhorasse nesta área?
- 9- Se melhorasse (mudasse) você viria aqui com mais frequência?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados nas Figuras 2 e 3 e nas Tabelas 2 a 15. Pode-se observar (Tabela 1 e Figura 1) que existe oferta de PU em todas as regiões da cidade, e de PNM apenas nas regiões norte e leste. Os totais da soma das extensões territoriais dos parques de Sorocaba contemplam uma área de 374,7 ha, sendo o menor, chamado de Parque Margarida Leão Camargo - com 0,6711 ha e o maior, a Unidade de Conservação "Governador Mário Covas" na zona norte com 50,07 ha. Também são UCs Parque Natural Municipal Corredores da Biodiversidade e Parque Natural Municipal Pirajibu ambos localizados na zona norte e Parque Natural Municipal de Brigadeiro Tobias na zona leste. Estão incorporados ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e à Lei 11.073 que instituiu o Sistema Municipal de Áreas Protegidas, Parques e Espaços Livres de Uso Público.

As duas regiões que mais possuem metros quadrados ou hectares em parques (Tabela 1) são a região leste, a qual possui 12 parques dos quais 1 é unidade de conservação, totalizando 120,01 ha. A região norte com 6 parques urbanos e 3 parques naturais municipais (UCs Gov. Mario Covas, Corredores da Biodiversidade e Pirajibu) que são prioritárias para preservação e conservação da natureza, totalizando estas 9 áreas 158,30 ha. Com 5 parques a zona sul possui o menor número de parques, totalizando ao todo na região 15,77 ha. A zona oeste possui 6 parques, totalizando 40,05 ha em área. Assim, a região norte de Sorocaba se apresenta relevante na questão da conservação de áreas naturais.

É possível observar (Figura 2) que as maiores concentrações de domicílios particulares permanentes se encontram na parte norte do município. Assim, os 9 parques da região atendem a uma grande concentração de pessoas residentes nesta zona.

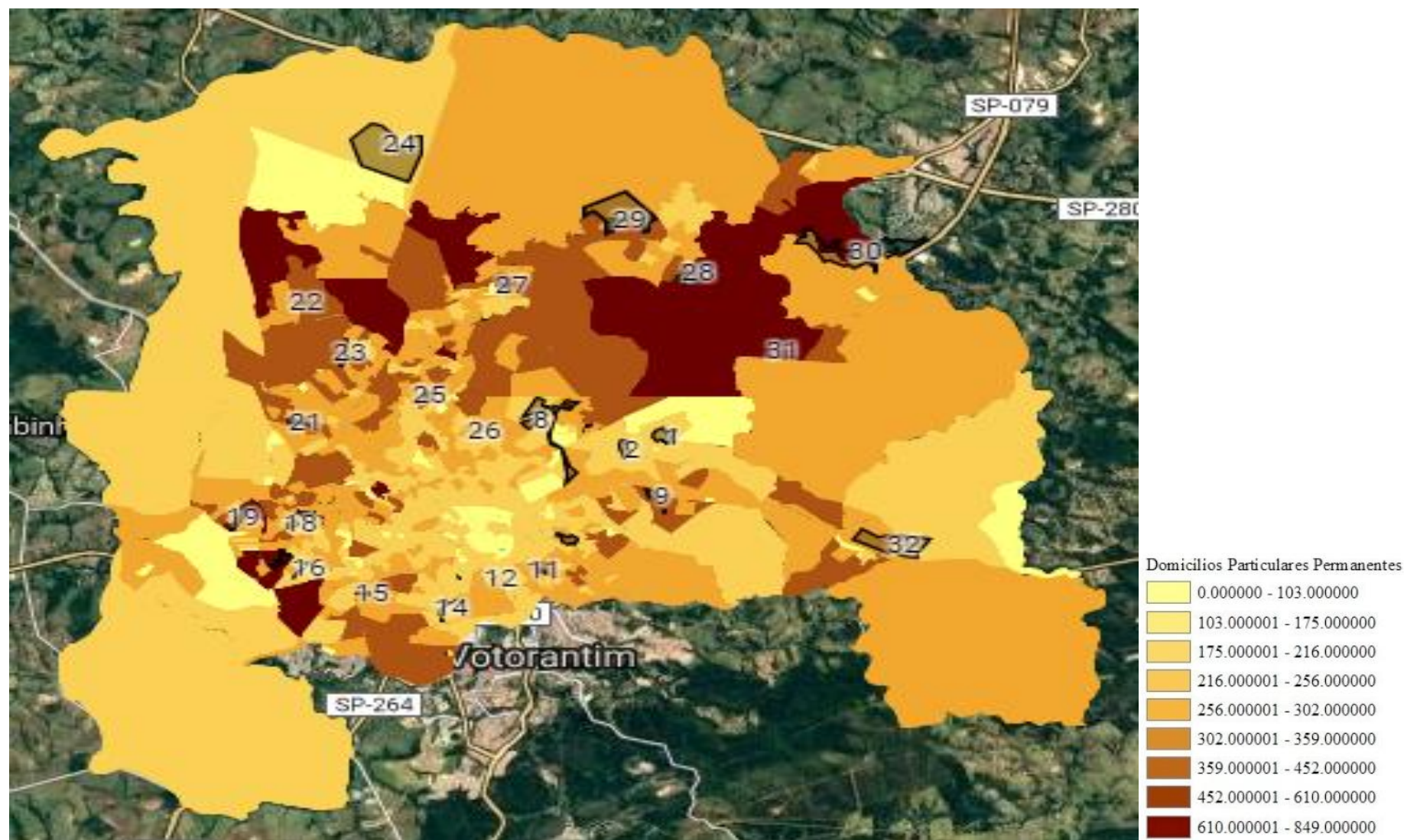


Figura 2: Distribuição espacial dos domicílios de Sorocaba e Mapeamento dos Parques em (ha)
 Organização: Kachinski (2017). Dados cartográficos 2016 – Google imagens e Dados do IBGE (2010).

Analisando a relação entre a distribuição de parques e a distribuição de renda do município (Figura 3), pode-se observar que as maiores rendas estão nas regiões sul e leste, porém a distribuição dos parques se dá em toda extensão de área do município, estando ausente apenas na região central da cidade.

No entanto alguns parques das zonas sul e leste se mostram mais visitados (Tabela 6), o que pode indicar uma relação entre maior poder aquisitivo (renda) e hábito de frequentar parques ou ainda que estas áreas possam estar mais bem estruturadas que aquelas das zonas oeste e norte. Neste contexto, os dados apresentados a seguir buscam contribuir com respostas ao entendimento sobre a frequência de visitantes aos parques, bem como os usos realizados nestes locais.

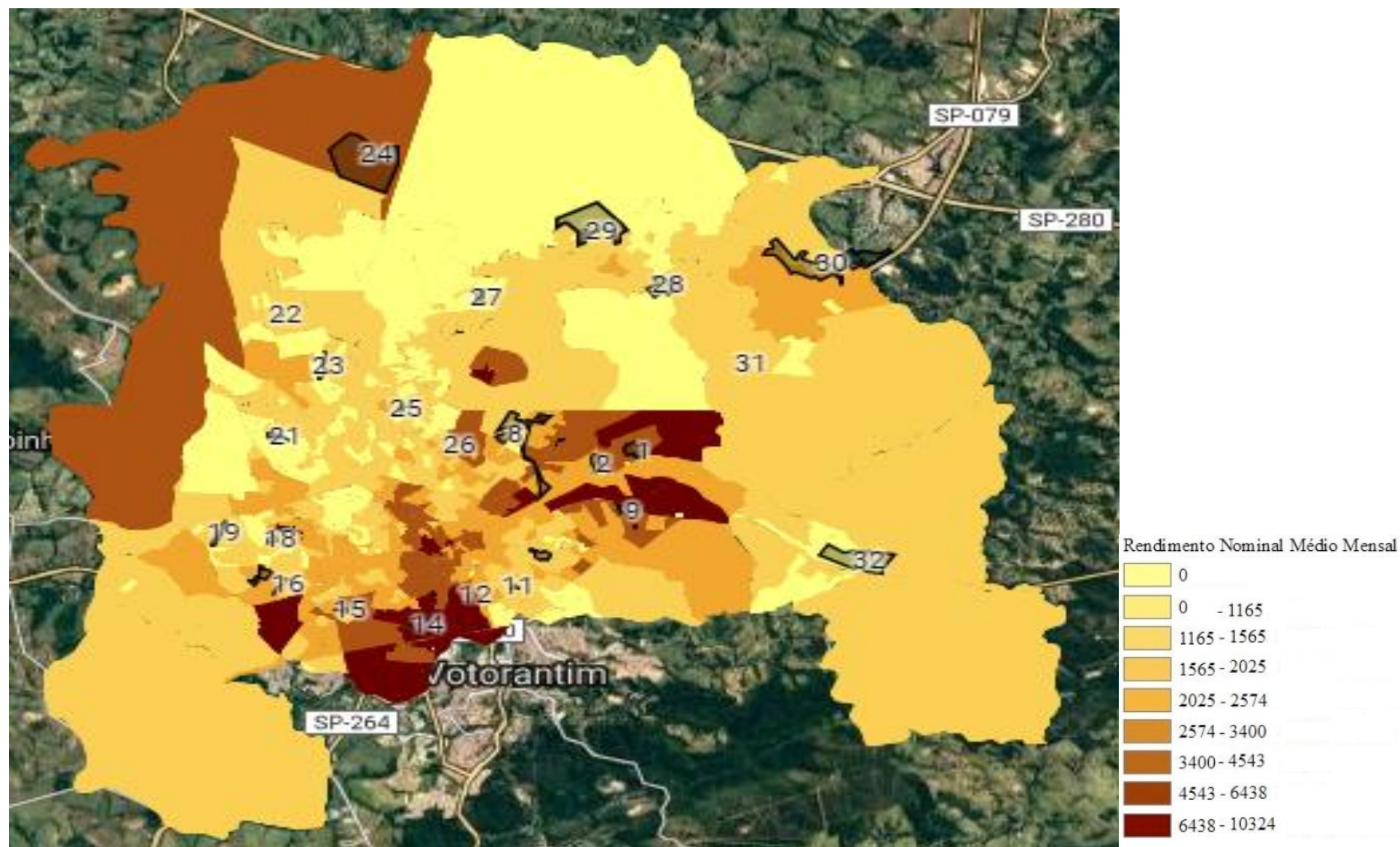


Figura 3: Distribuição espacial do rendimento médio de Sorocaba e Mapeamento dos Parques
 Organização: Kachinski (2017). Dados cartográficos 2016 – Google imagens e Dados do IBGE (2010)

5.1 Resultados do Protocolo de Visitas

Seguindo a análise destes parques urbanos dentro do contexto da cidade de Sorocaba, foram realizadas o levantamento das informações gerais de cada objeto de estudo e posteriormente as análises realizadas do espaço urbano a partir do protocolo de observação com anotações do espaço urbano.

Parque Campolim (Zona Sul): Localizado na zona sul de Sorocaba, com características de parque urbano (espaço relevante para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Com aproximadamente 74.000,00 mil m² de área, o espaço possui gramado, uma praça, pista de caminhada e academia ao ar livre.

Foto: Juliana F. Castilho



Figura 4: Pista de caminhada e bancos com mudas plantadas.

Parque Água Vermelha (Zona Sul): O parque é considerado como área natural com infraestrutura com 27 mil m². A estrutura conta com *playground*, aquário, ponte, biblioteca, viveiro de mudas, anfiteatro, aquário, quiosques, cursos de jardinagem, reciclagem de materiais e programas de educação ambiental, para crianças, adolescentes, adultos e idosos. O espaço oferece um Jardim Sensorial com cerca de 20 m², em formato circular, o jardim disponibiliza uma fonte central e canteiros de alvenaria com diferentes alturas.

Funcionamento: Terça a Domingo das 8h às 17h. Entrada gratuita.

Foto: Kleber Kachinski



Figura 5: Tenda multiuso e *playground*.

Parque do Paço (Zona Leste): Com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Com aproximadamente 218.000,00 mil m² de área, o espaço Parque do Paço Municipal conta com área verde, equipamentos de exercício físicos, Pista de Caminhada e *playground* com dez brinquedos.

Foto: Juliana F. Castilho



Figura 6: Fonte de água.

Parque Chico Mendes (Zona Leste): Com aproximadamente 145.000,00 mil m² de área verde. O espaço possui parque infantil, quiosques com churrasqueiras, mesas de piquenique, pista de caminhada, vegetação, trilhas e lagos.

Funcionamento do parque: Terça a Domingo das 8h às 17h. Entrada Gratuita.

Foto: Juliana F. Castilho



Figura 7: Área do lago.

Parque Vitória Régia Amadeu Franciulli (Zona Norte): Com aproximadamente 240.000,00 mil m² de área, o espaço possui gramado, pista de caminhada, brinquedos, academia ao ar livre, parque do idoso, pista de skate e dois campos.

Foto: Juliana F. Castilho



Figura 8: Grupo de Jiu Jitsu.

Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade – (PNMCBio) (Zona Norte): É a primeira Unidade de Conservação de Sorocaba Com área de 625.000 m², conta com três trilhas e um centro de convivência, o parque foi criado em 2008 por uma compensação ambiental da instalação do pátio industrial da empresa Toyota do Brasil.

Funcionamento do parque: Quinta a Sábado das 10h às 15h. Entrada Gratuita.

Foto: Daniel Bertoloto



Figura 9: *Playground*, área interna no parque.

Parque Miguel Gregório de Oliveira. Parque Santa Bárbara (Zona Oeste): Com aproximadamente 173.000,00 mil m² de área, o espaço possui gramado, pista de caminhada, brinquedos, academia ao ar livre e pista de skate.

Foto: Juliana F. Castilho



Figura 10: Foto calçada e pista de skate.

Parque do Ouro Fino (Zona Oeste): com aproximadamente 96 mil m² de área verde. O espaço possui gramado, duas quadras de areia, trilhas ecológicas, brinquedos fabricados em madeira, como gangorra dupla, escorregador e balanço.

Funcionamento: Terça a Domingo das 8h às 17h. Entrada Gratuita.

Foto: Juliana F. Castilho



Figura 11: *Playground* e tenda multiuso.

Seguindo as observações é necessário verificar os contextos existentes que estão além do equipamento, assim, foi analisado o entorno imediato (Tabela 2) de cada objeto de estudo.

Tabela 2: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Entorno imediato.

		Parque Urbano							
Espaço Urbano		Parq. Campolim	Parq. Água Vermelha	Parq. Paço Municipal	Parq. Chico Mendes	Parq. Vitória Régia	PNMCBio	Parq. Santa Bárbara	Parq. Ouro Fino
Entorno imediato									
Residências									
	Unifamiliar	x	x	x	x	x		x	x
	Plurifamiliar		x	x	x	x		x	x
	Sítio/Chácara			x	x				
	Favela					x			
	Ocupação								
	Conjuntos habitacionais								x
	Condomínios			x	x				
Empreendimentos Comerciais									
	Comércio	x	x	x	x	x		x	x
	Serviços	x	x	x	x			x	
	Escolas/Universidades	x			x		x		
	Hotéis	x		x					
	Campings								
	Pousadas								
	<i>Hostel</i>								

<i>Spa</i>					
Estacionamento	x		x		
Indústrias			x	x	x
Ambulantes		x	x	x	x

Os parques analisados estão inseridos dentro do espaço urbano e de forma geral próximo a residências. Somente o PNMCBio é afastado da região urbanizada, localizado na zona industrial e próximo ao parque tecnológico. O Parque Vitória Régia na zona norte, tem ao seu redor regiões que passam por favelamento ao contrário do Parque Chico Mendes na zona oeste em que seu entorno há um processo de construções de condomínios de casas e prédios, com a venda destes empreendimentos voltados para a temática do refúgio em meio a natureza. Com relação aos empreendimentos comerciais o destaque é para o Parque Campolim, zona sul que apresenta o maior número de lanchonetes, restaurantes e escolas. Nos parques em que não há oferta de serviços de A&B os ambulantes são frequentes e mais numerosos. Além da análise do entorno, os equipamentos urbanos são necessários para o acesso e uso destes parques. Neste sentido, são fundamentais as abordagens acerca do mobiliário, da água e da acessibilidade (Tabela 3).

Tabela 3: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Equipamentos Urbanos.

Espaço Urbano	Parque Urbano							
	Parq. Campolim	Parq. Água Vermelha	Parq. Paço Municipal	Parq. Chico Mendes	Parq. Vitória Régia	PNMCBio	Parq. Santa Bárbara	Parq. Ouro Fino
Equipamentos Urbanos								
Mobiliário								
Faixa de pedestres	x		x	x		x	x	
Semáforos	x		x				x	
Ciclovias	x		x	x		x	x	
Iluminação	x	x	x	x		x	x	
Ponto de ônibus	x	x	x	x	x	x	x	x
Lixeiras	x	x	x	x		x	x	
Bancos	x	x	x	x	x	x	x	x
Piso	x	x	x	x		x	x	
Rua					x			x
Avenida	x	x	x	x		x	x	
Água								
Bebedouros	x	x		x		x		
Torneiras	x	x	x	x		x		x
Acessibilidade								
Calçadas	x		x	x		x	x	
Rampas de acesso	x	x	x	x		x		

Bebedouros adaptados		x		x		x
Sinalização adaptada		x				x
Banheiros adaptados	x	x		x		x

Em geral estes espaços estão bem ofertados de equipamentos urbanos. Inseridos próximos a avenidas de grande fluxo somente o Parque do Ouro Fino, zona oeste e Parque do Vitória Régia, zona norte estão localizados ao longo de ruas. Os mesmos parques possuem a menor concentração de mobiliário urbano como semáforos, ciclovias, lixeiras e piso. Outro fator relevante é o acesso a água. Os parques do Vitória Régia, Ouro fino e do Paço Municipal não possuem bebedouros. Fundamental para a inclusão de pessoas com deficiência, a acessibilidade não é facilitada em todos os parques analisados. Os parques da Água Vermelha, zona sul e PNMCBio, zona norte são os mais equipados para receber este público. Estes possuem calçadas rebaixadas, ruas guiadas, brinquedos adaptados e informações aos visitantes em braile. Em contrapartida parques como Ouro Fino e Vitória Régia não tem nenhum equipamento que facilite a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Inseridos no contexto das cidades os parques funcionam como conexões de ruas e avenidas, reunindo serviços e comércio em sua vizinhança. Entretanto estes espaços são fundamentais para o convívio em sociedade e encontro com a natureza. Neste sentido a Tabela 4 apresenta os equipamentos destes espaços destinados a atividades de lazer.

Tabela 4: Protocolo de observação do Espaço Urbano - Equipamentos/Atividades de lazer.

Espaço Urbano	Parque Urbano							
	Parq. Campolim	Parq. Água Vermelha	Parq. Paço Municipal	Parq. Chico Mendes	Parq. Vitória Régia	PNMCBio	Parq. Santa Bárbara	Parq. Ouro Fino
Equipamentos/Atividades de lazer								
Playground		x	x	x		x		x
Academia ao ar livre	x				x		x	
Pista <i>Freestyle</i>							x	
Pista caminhada	x		x				x	
Trilhas		x		x		x		x
Quiosques		x		x				
Teatros			x					
Museus								
Tendas multiuso	x					x		x
Espaços de convivência						x		
Lagos		x	x	x				

Palcos	x	
Campo		x

Pode-se observar que os 4 parques urbanos analisados Parque Campolim (Sul), Parque do Paço Municipal (Leste), Parque Santa Barbara (Oeste) e Parque Vitória Régia (Norte) possuem pista de caminhada, campos de futebol e academia ao ar livre, assim contemplando o conteúdo cultural físico esportivo do lazer, sendo destaque como um equipamento específico de função esportiva. Outro ponto de destaque nestes equipamentos são os fragmentos de áreas verdes que passaram por um processo paisagístico, o que compreende em cuidados estéticos e estruturais com a área, corte do gramado, poda das árvores, arborização e manutenção das calçadas (APENDICES A, C, E, G).

Os Parques Chico Mendes (Leste), Ouro Fino (Oeste), da Água Vermelha (Sul) e PNM - Corredores Da Biodiversidade (Norte) possuem maior cobertura florestal, onde há trilhas, quiosques, espaços de convivência, brinquedos e áreas para atividades de recreação e educação (APENDICES B, D, G, H). Assim, estes parques com maior cobertura florestal são fundamentais para conservação e são importantes para o lazer e a recreação. Somente estes parques naturais possuem trilhas. Contudo, os visitantes não apontaram o seu uso e comentaram sobre a má conservação ou não divulgação e informações sobre este equipamento. Dando destaque para o PNM Corredores da Biodiversidade na zona norte que contém três trilhas bem equipadas e estruturadas com níveis de dificuldades diferentes, mas este parque não funciona aos domingos, sendo utilizado em maior número por estudantes durante a semana.

De maneira geral os parques abrigam os conteúdos culturais como, social: encontro de grupos de caminhada, grupos religiosos; artístico: com apresentação de grupos de teatro, danças, shows musicais, grupos de pintura; intelectual: contação de histórias e indivíduos fazendo leitura. Outro ponto de destaque são os jogadores do *game* virtual *Pokémon Go*, concentrados em diversos grupos nos parques Campolim e Parque do Paço os *E-players* aproveitam os espaços verdes, com terra e alagados para caçarem Pokémon.

Desta forma os parques urbanos foram classificados como equipamento específico de lazer (Tabela 5) em que há presença de mais de um conteúdo cultural do lazer como descritos por (DUMAZEDIR, 1980, BACAL, 1984, CAMARGO, 1986, SCHWARTZ, 2003).

Tabela 5: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Interesses Culturais do Lazer.

Espaço Urbano	Parque Urbano							
	Parq. Campolim	Parq. Água Vermelha	Parq. Paço Municipal	Parq. Chico Mendes	Parq. Vitória Régia	PNMCBio	Parq. Santa Bárbara	Parq. Ouro Fino
Interesses Culturais do Lazer								
Artístico	x	x						
Esportivo	x		x		x		x	
Intelectual	x	x		x		x	x	
Manual	x							
Social	x	x	x	x	x			x
Turismo	x	x	x			x		x
Virtual	x		x					

No tempo livre das obrigações que o indivíduo encontra uma maior liberdade para usufruir destes espaços e equipamentos, a fim de se recriar, buscar diversão, descanso e contemplação. É, portanto, nestes momentos que as políticas públicas de lazer, meio ambiente e animação socioambiental devem ser inseridas. As visitas são realizadas por indivíduos, famílias e grupos organizados, ou seja, todos que buscam nestes espaços o descanso aos finais de semana, o encontro com a natureza e a calmaria em meio à cidade grande. Portanto, foi observado em campo, nos parques do Paço e Chico Mendes brinquedos interditados por questões de segurança aos usuários. Além dos equipamentos a ação pública não contempla atividades recreativas dirigidas com uma oferta de profissionais capacitados para atender a população.

Dos oito parques visitados, apenas o parque Campolim contava com atividades recreativas, realizada pela entidade social Pintura Solidária, musical com o Rock Sinfônico, patrocinado pela CCR Via Oeste, e com apresentação cultural realizado pela Secretaria de Cultura. É observado que a maioria dos eventos e atividades culturais, como shows e apresentações teatrais está concentrada no Parque Campolim. Nos demais parques não havia qualquer ação pública sendo realizada. No PNMCBio o cenário encontrado foi de portões fechados em dia de funcionamento, pois há dois voluntários que cuidam de todo o parque e quando estes não conseguem ir não há outros responsáveis do próprio municipal. Neste contexto a Tabela 6 aborda a gestão pública destes espaços.

Tabela 6: Protocolo de observação do Espaço Urbano – Gestão Pública.

Espaço Urbano		Parque Urbano							
		Parq. Campolim	Parq. Água Vermelha	Parq. Paço Municipal	Parq. Chico Mendes	Parq. Vitória Régia	PNMCBio	Parq. Santa Bárbara	Parq. Ouro Fino
Gestão Pública									
Informações									
	Placas indicativas		X		X		X	X	X
	Sinalização de atividades/eventos				X		X		
	Material impresso/mural		X		X		X		
Manutenção									
	Iluminação	X	X	X	X			X	
	Equipamentos	X	X	X	X		X	X	
	Lixeiras	X	X	X	X		X		
	Paisagismo	X	X	X	X		X		
	Limpeza	X	X	X	X		X		X
Segurança									
	Base comunitária								
	Base móvel	X							
	Viaturas	X	X	X	X				
	Cavalaria	X							
Serviços									
	Alimentação								
	Banheiros	X	X		X		X		
	Programação sociocultural	X	X				X		
	Internet	X		X					
Parcerias/terceiros									
	ONGs/entidades civis/voluntários	X			X		X		
	Equipamentos/atividades	X			X				
Legislação/Programas									
	Programa de Uso Público						X		
	Lei municipal	X	X	X	X		X	X	X
	Conselho						X		
	Associação de usuários/moradores								

É constatado a partir das Tabelas 6 e 12 e Gráfico 2 eventos pontuais nas áreas de cultura e lazer nestes espaços. Como estudado por Marcellino (1996) as políticas públicas de lazer e animação são substituídas por um calendário de eventos, fato que também ocorre em muitas cidades brasileiras. Para Marcellino (1996) os pacotes técnicos de atividades de lazer e recreação somente obedecem a um cronograma de atividades, as quais não estão contextualizadas com a realidade de cada local não havendo maior participação da sociedade nas discussões de planejamento, execução e avaliação das políticas públicas de lazer. Tal

situação foi verificada por Kachinski e Stoppa (2010) na cidade de Sorocaba, quando estudado sobre as políticas públicas de lazer e cultura do município.

Para amenizar tal problemática é necessário haver um diálogo entre o poder público e sociedade, evitando o afastamento das comunidades frente ao planejamento das ações e políticas públicas de lazer e meio ambiente. Portanto, o uso público demanda da oferta de ações públicas que podem partir da formatação de um ou mais programas. Pacheco e Raimundo (2014) descrevem o programa de Uso Público contemplando: aspectos culturais, atividades artísticas, apresentações, festividades, oficinas que contemplem a todos.

Com espaços para todas as práticas além das esportivas e corporais como, manuais e intelectuais, sociais, bem como lúdico-recreativas diversas, um novo espaço de encontro organizado e seguro. Estes programas deveriam ter características da animação socioambiental, ou seja, podem contar com a presença de mediadores, educadores capazes de realizar intervenções sócias educativas no âmbito do meio ambiente de modo a minimizar as barreiras inter e intraclasses sociais deparadas pelos cidadãos na apropriação destes espaços.

Sorocaba conta com uma secretaria exclusiva para o meio ambiente. Segundo o portal de transparência da cidade, em 2016 foram gastos nesta área mais de 13 milhões de reais. Com relação a Planos de Manejo e Programas de Uso Público, dos 32 Parques presentes na Tabela 1, apenas o PNMCBIO possui um Plano de Manejo que contempla um Programa de Uso Público (criado pelo Decreto Municipal 16.408, de 23 de dezembro de 2008) elaborado e submetido à consulta pública para sugestões da população, por meio de audiência pública. No entanto, a única área que possui um Plano de Manejo e um Programa de Uso Público, atualmente encontra-se fechada a visitação aos finais de semana.

Por outro lado, Sorocaba é vista como uma cidade atuante em relação as suas políticas públicas de criação de parques, natureza e meio ambiente. Dentro do Plano Diretor aprovado em Lei nº 11.022, de 16 de dezembro de 2014 a expansão dos parques aparece como um dos objetivos, sendo considerados em alguns casos para Usos Especiais e incluídos na categoria de Macrozona de Conservação Ambiental.

As políticas públicas de criação de parques na cidade se intensificaram a partir da criação da Secretaria de Meio Ambiente de Sorocaba, criada em 2008, (MANFREDINI; GUANDIQUE E ROSA, 2015). A partir deste ano que as Unidades de Conservação (BRASIL, 2000) foram instauradas e diversas áreas objeto de restauração foram transformadas em parques urbanos ou parques naturais municipais. Entretanto alguns parques da cidade foram criados em um primeiro momento para atender e obedecer a um caráter urbanístico a fim de organizar os espaços ocupados pela população. Exemplo destes processos

urbanísticos vem ocorrendo desde 2017 em uma área ocupada no bairro Vila Barão, zona norte da cidade. Ademais, segundo a Prefeitura de Sorocaba 150 famílias carentes serão retiradas de uma localidade próxima ao aeroporto da cidade, espaço que futuramente receberá um parque.

Segundo Burgos (2015) outros parques da cidade em um primeiro momento também foram criados para conter alagamento, como o Parque Campolim criado em 1999, anteriormente chamado de bacia de contenção do Campolim, pois apenas atendia a esta função. O Parque da Água Vermelha e Parque dos Estados, também surgiram como contenção às inundações causadas pelo córrego da Água Vermelha e o Parque das Águas instalados no plano do Rio Sorocaba.

Neste contexto, a cidade possui mais de 32 parques e em 2013 a cidade ficou em primeiro lugar no *ranking* do Programa Município Verde e Azul, em 2016 seguiu entre as 10 melhores pontuações (SMA, 2016). Um indicador verificado no município verde e azul contempla diretamente a criação de um programa de educação ambiental (EA) este programa necessita diretamente dos parques urbanos e naturais para o fomento das atividades. Além da Secretaria do Meio Ambiente, a qual trabalha diretamente com os parques urbanos e naturais há outras secretarias que também podem atuar em parceria com a secretaria de meio ambiente, tais como, esportes, lazer, cultura e educação.

Além da Secretaria do Meio Ambiente, a qual trabalha diretamente com os parques urbanos e naturais há outras secretarias que também podem atuar em parceria com a secretaria de meio ambiente, tais como, esportes, lazer, cultura e educação. As reflexões realizadas pela pesquisa de campo apontam a importância do papel desempenhado pelas políticas públicas em especial um programa de Uso Público que compreenda o meio ambiente, a cultura e o lazer nos parques urbanos e naturais de Sorocaba.

Em relação à política e gestão de parques urbanos, Sorocaba pode ser comparada com outras cidades como Juiz de Fora em Minas Gerais (PAULA E FERREIRA, 2014). Sorocaba conta com uma maior distribuição dos parques em relação a Juiz de Fora, e em ambas as cidades os parques com melhor infraestrutura e bem equipados ficam em regiões de maior renda.

5.2 Resultados das entrevistas com os visitantes

A seguir serão apontados os resultados das entrevistas realizadas com os visitantes. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 181 usuários, a Tabela 7 aponta a representação das regiões em que estes visitantes residem.

Tabela 7: Resultado da questão 1: Você mora em Sorocaba? Em qual bairro?

Nome	Zona	Centro	Sul	Oeste	Leste	Norte	Sorocaba	Município da Região	Total
Parque Campolim	Sul	4	7	4	7	3	25	5	30
Parque Água Vermelha	Sul	-	17	8	1	5	30	4	35
Parque do Paço Municipal	Leste	-	-	-	7	22	29	4	33
Parque Chico Mendes	Leste	2	7	2	6	10	27	3	30
Parque do Vitória Régia	Norte	-	-	-	-	15	15	-	15
Parque PNMCBio	Norte	-	-	4	1	2	7	-	7
Parque Santa Bárbara	Oeste	-	1	23	1	-	25	-	25
Parque Ouro Fino	Oeste	3	-	3	-	-	6	-	6
Total Geral		9	32	44	23	57	164	16	181

Os dados iniciais apontam que 90% dos entrevistados afirmaram residir em Sorocaba, e somente 10% afirmaram residir em outros municípios da RMS (Região Metropolitana de Sorocaba), conforme apresentado na Tabela 7. Muitos destes visitantes da região são das cidades de Itu, Salto e Votorantim.

Os informantes destacam que as opções de parques oferecidos por Sorocaba são maiores e melhores em relação às suas cidades. De certa forma os números de entrevistados refletem o fluxo de visitação aos finais de semana. Parques como: Parque Ouro Fino na zona oeste e PNM Corredores da Biodiversidade, zona norte, foram os lugares com menor visitação observada.

Em evidência os Parques Campolim, Água Vermelha, ambos na zona sul e Chico Mendes, zona leste que recebem visitantes de todas as zonas de Sorocaba, muitos acabam saindo de regiões mais distantes para irem a estes parques. Por outro lado, os parques mais periféricos como o parque Vitória Régia, zona norte e Santa Bárbara, zona oeste, recebem visitantes de suas respectivas regiões.

Então, a partir dos dados das Tabelas 5, 6 e 7 é possível inferir que os parques, mais estruturados recebem um maior fluxo de participantes. Os parques analisados são referências e polos de visitação não só aos moradores de Sorocaba como para pessoas de

outras cidades da região. O resultado sobre a frequência de visitação está apresentado na Tabela 8.

Tabela 8: Resultado da questão 3: Você costuma vir aqui com qual frequência? (1 x mês, 1 x sem); qual o dia da semana?

Nome	Zona	1 vez ao final de semana	(+) 1 vez na semana	1 vez por mês	1ª vez no parque
Parque Campolim	Sul	18	8	-	4
Parque Água Vermelha	Sul	21	1	3	10
Parque do Paço Municipal	Leste	9	1	23	-
Parque Chico Mendes	Leste	17	-	2	11
Parque do Vitória Régia	Norte	14	-	-	1
Parque PNMCBio	Norte	3	-	-	4
Parque Santa Bárbara	Oeste	16	6	2	1
Parque Ouro Fino	Oeste	3	-	-	3
Total Geral		101	16	30	34

A Tabela 8 destaca que 55,8 % das pessoas entrevistadas indicaram ir somente 1 (uma) vez ao parque no final de semana. No Parque Campolim, a frequência é maior em relação aos demais parques, pois as pessoas o frequentam mais de uma vez por semana, para prática de atividade física e aos finais de semana para passeio/diversão/cultura. É possível a classificação deste como um parque que atende diferentes conteúdos culturais do lazer, como o social, cultural, manual e artístico, com atividades de leitura e pintura, encontro com amigos e plantio de árvores.

Outro ponto de destaque são os parques Chico Mendes, e Água Vermelha, nos quais foi identificado um grande número de usuários, que estavam visitando a área pela primeira vez. Outra possível causa que determina a frequência e o uso destes equipamentos é com relação a dificuldades de acesso. Neste sentido, foi perguntado se houve algum problema ou alguma dificuldade no acesso ao parque, conforme a Tabela 9.

Tabela 9: Resultada questão 2: Teve dificuldades de acesso? Qual o meio de transporte utilizado?

Nome	Zona	Sim, tive dificuldades	Não tive dificuldades	Carro	A pé bicicleta/ônibus
Parque Campolim	Sul	-	30	22	8
Parque Água Vermelha	Sul	-	35	16	19
Parque do Paço Municipal	Leste	-	33	28	5
Parque Chico Mendes	Leste	-	30	28	2
Parque do Vitória Régia	Norte	-	15	10	5
Parque PNMCBio	Norte	-	7	7	-
Parque Santa Bárbara	Oeste	1	24	3	22

Parque Ouro Fino	Oeste	-	6	3	3
Total Geral		1	180	117	64

A Tabela 9 demonstra de forma ampla que não foi exposto qualquer tipo de dificuldade no acesso a visitação e frequência destes parques. Com relação ao meio de transporte utilizado, mais de 50% dos visitantes indicaram que utilizam carro para irem aos parques. Apesar de todos os oito parques analisados possuírem ponto de ônibus próximo, a cidade possui o projeto “Domingão” que barateia as passagens de ônibus no dia de domingos e feriados para quem tem o cartão de transporte. Os parques também estão ligados ou próximos de ciclovias. Somente os parques PNMCBio e Paço Municipal possuem estacionamento próprio.

A Tabela 10 demonstra os visitantes que apontaram possuir parques e praças próximos e os que indicaram não ter parques e praças próximos à residência. Dos 8 parques 7 estão localizados em zonas urbanizadas, apenas o PNMCBio está mais afastado sendo localizado próximo a zona industrial.

Tabela 10: Resultado pergunta 5: Existem outras áreas como este parque perto de sua residência? Você costuma frequentá-la também? (Se não, por que).

Nome	Zona	Há parques próximos a residência	Não há parques próximos a residência	Frequenta	Não frequenta	Não opinaram
Parque Campolim	Sul	12	18	6	6	-
Parque Água Vermelha	Sul	11	19	6	5	5
Parque do Paço Municipal	Leste	23	10	10	16	-
Parque Chico Mendes	Leste	13	17	11	2	-
Parque do Vitória Régia	Norte	10	5	5	5	-
Parque PNMCBio	Norte	4	3	4	-	-
Parque Santa Bárbara	Oeste	15	10	6	9	-
Parque Ouro Fino	Oeste	-	6	-	-	-
Total Geral		88	88	48	43	

A Tabela 10 mostra que existe um número proporcional entre os usuários que afirmam ter áreas próximas a suas residências e os usuários que afirmam não haver áreas desta natureza. Conforme exposto pela Tabela 1 e Figura 1, há um número elevado de parques e estão presentes em todas as regiões da cidade. Para parte dos entrevistados, não há parques, praças ou equipamento equivalente para frequentar próximos a suas residências. Por outro

lado, praticamente metade dos entrevistados indicaram existir áreas como parques e praças próximas as suas residências, embora tenham mencionado não frequentar estes espaços.

A Tabela 11 indica um conjunto das respostas do porque de não frequentarem estes locais próximos à residência.

Tabela 11: Resultado pergunta 5: Você costuma frequentar outros parques próximos a sua residência (Se não, por que).

Nome	Zona	Falta de Infraestrutura	Segurança	Falta de natureza
Parque Campolim	Sul	-	6	-
Parque Água Vermelha	Sul	3	2	-
Parque do Paço Municipal	Leste	10	4	2
Parque Chico Mendes	Leste	1	-	1
Parque do Vitória Régia	Norte	2	-	3
Parque PNMCBio	Norte	-	-	-
Parque Santa Bárbara	Oeste	2	-	7
Parque Ouro Fino	Oeste	-	-	-
Total Geral		18	12	13

Assim, é necessário destacar que metade das pessoas que responderam existir outros lugares para visitar, afirmaram que não o fazem, pois apontam a falta de infraestrutura, a segurança, e a carência de árvores e áreas verdes. Neste contexto os parques urbanos abordados para análise atraem estes visitantes por possuírem uma melhor infraestrutura, na percepção destes usuários. Portanto o Gráfico 1 apresenta os resultados para a questão relacionada com as atividades realizadas pelos usuários nestas áreas.

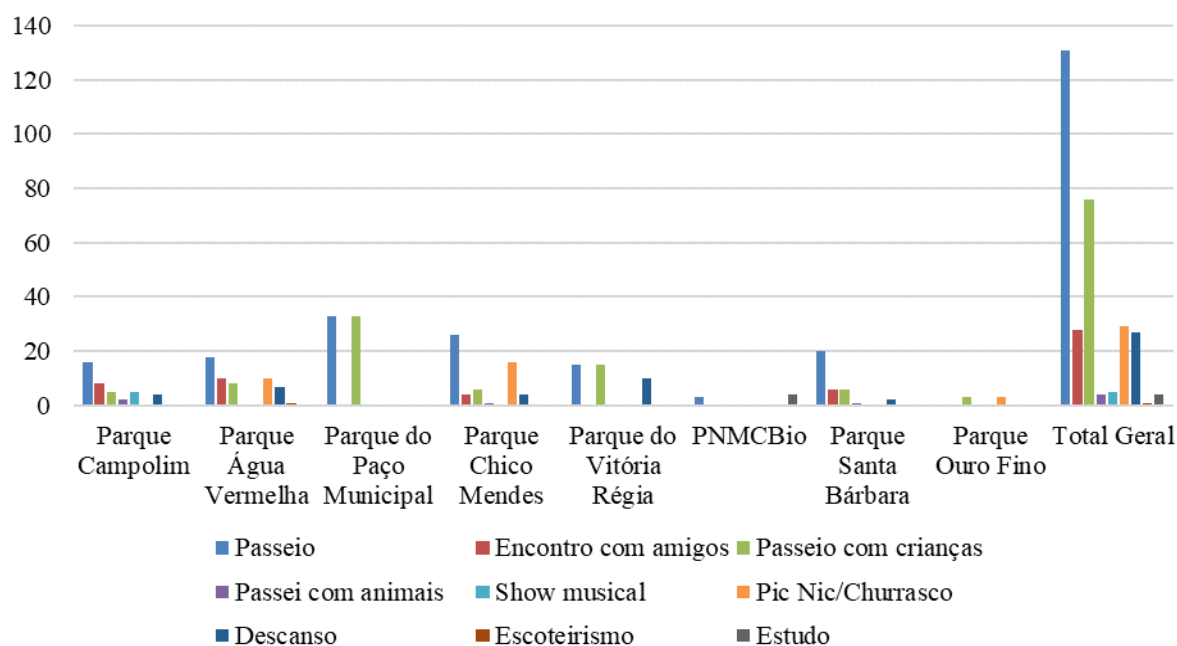


Gráfico 1: Resultado pergunta 4: Que atividades costuma desenvolver aqui (caminhada, bicicleta, *pic nic*, ouvir Música, encontrar amigos, etc.).

As entrevistas realizadas apontam que o principal motivo para visitação é o passeio e a diversão das crianças. De certa forma tais respostas contradizem os referenciais discutido na revisão bibliográfica, observados pelos autores Aries (1973) e Perrotti (1990) em que apontam a carência de brincadeiras coletivas, afetando a produção cultural pela criança convivência em grupo. Contudo, em parques como Campolim, Vitória Régia e Santa Bárbara não há equipamentos adequados para crianças como, os playgrounds (Tabela 4) sendo alguns equipamentos utilizados por estas crianças não adequados, pois é possível observar que muitas acabam utilizando as academias ao ar livre instaladas nestes parques como “brinquedos”.

Foram observadas e atribuídas diferentes funções a estes parques. Alguns destas áreas possuem elementos especiais para o uso das crianças, como o Parque do Paço e Água Vermelha (Tabela 4), os quais possuem maior oferta de brinquedos. Em geral os parques delimitados e cercados, os quais possuem mais árvores e áreas verdes tendem a receber pessoas que buscam maior contato com a natureza, dando destaque para o que Dumazedir (1980) chamou de aspecto de descanso do lazer.

Os parques Chico Mendes e Campolim, foram os que apresentaram maior diversidade de respostas, tais como fazer churrasco, *pic nic*, leitura, plantio de árvores e passeio com animais de estimação. Conforme apreendido na Tabela 4 os parques mais estruturados tendem a um maior número de atividades realizadas. O descanso ao domingo

também é buscado, é realizado junto ao passeio com amigos e familiares, muitos fazem caminhada, ficam sentados no chão ou em bancos enquanto assistem as crianças brincarem. E conforme constatado na Tabela 5 a população se apropria destes espaços de diferentes formas ao longo do dia de domingo e ao longo do dia os parques acabam tendo diferentes funções. A natureza, ainda tem na sua preservação a funcionalidade de um importante espaço para o descanso e lugar de "recarregar as energias".

No parque Campolim, aos domingos, é observada a predominância do conteúdo cultural do lazer físico esportivo, pois muitos grupos de corredores e de caminhada, praticantes de ioga, *slackline*, ciclistas e entre outros fazem uso deste espaço. No parque Vitória Régia, que possui dois campos para jogos de futebol, observa-se que estas práticas esportivas são realizadas regularmente aos finais de semana, como parte do calendário do campeonato varzeano de futebol da cidade. O parque Vitória Régia é o único que possui equipamentos para idosos, chamado de “parque do idoso”, um projeto em parceria com o Governo do Estado de São Paulo. Entretanto, aos domingos (manhã e tarde), neste e em outros sete parques, não foram observados muitos idosos nas visitas e no momento das entrevistas.

Também não foram notadas pessoas com deficiência, em geral não há condições básicas para o uso dos parques por este público (Tabela 3). Apenas dois parques têm melhores condições para o atendimento, o Parque Água Vermelha, e o PNM Corredores da Biodiversidade (Tabela 3). Estes possuem calçadas rebaixadas, ruas guiadas, brinquedos adaptados e informações aos visitantes em braile, de modo que as pessoas entrevistadas não notaram ou não comentaram sobre as dificuldades para cadeirantes e demais deficiências.

Assim, foi perguntando aos visitantes quais são os pontos negativos do parque e condições para possíveis melhorias (Tabela 12 e Gráfico 2). Foi lembrado por estes visitantes que atualmente os parques não estão tendo a devida atenção, em seus aspectos de conservação, paisagísticos e de infraestrutura com destaque para o Parque Vitória Régia, Parque do Ouro Fino, Parque Santa Bárbara e Parque do Paço (Tabela 12). Conforme analisado nas Tabelas 3 e 6 estes parques estão mais precários em infraestrutura urbana, bem como carecem de uma maior intervenção da gestão pública. A gestão pública impacta na carência de atividades para crianças e também para os adultos. Não são observados a manutenção necessária, atividades e serviços prestados por terceiros, bem como monitoramento e segurança (Tabela 6).

Tabela 12: Resultado pergunta 7: Que aspectos você considera negativos nesta área?

Nome	Zona	Abandono	Uso de bebidas e drogas	Falta de segurança	Falta de árvores	Árvores mortas/ressecadas	Gramama/mato alto	Lixo/Falta lixeira	Falta de Conservação	Falta de atividades
Prq. Campolim	Sul	-	1	5	3	3	3	3	12	3
Prq. Água Vermelha	Sul	-	9	8	-	-	3	-	3	1
Prq. do Paço Municipal	Leste	3	-	-	-	-	26	-	3	1
Prq. Chico Mendes	Leste	3	-	-	4	-	-	-	10	10
Prq. Vitória Régia	Norte	15	15	15	-	-	-	15	15	-
PNMCBio	Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Prq. Santa Bárbara	Oeste	15	2	8	-	-	14	-	14	8
Prq. Ouro Fino	Oeste	6	3	-	-	-	6	-	6	6
Total Geral		42	30	36	7	3	52	18	63	36

Os Parques Vitória Régia, zona norte e Santa Bárbara, zona oeste, ambos em zonas periféricas. São os que mais foram indicados pelos visitantes na questão da preocupação com a violência, nestes parques os visitantes comentaram mais vezes sobre o parque estar abandonado, evidenciando sobre o uso de drogas e bebidas e outros tipos de criminalidades como tráfico de drogas, estupros e assassinatos, fatos que os deixam mais inseguros ao frequentarem o parque. Este aspecto de abandono também está relacionado ao lixo acumulado, equipamentos depredados e pouco conservados como observados nos Apêndices (E, G). Foi considerado também como abandono as respostas que apontaram a carência de infraestrutura, ausência de lixeiras, bebedouros, banheiros, bancos, sinalização para segurança do visitante.

As respostas relacionadas à carência de árvores para sombra, árvores ressecadas e mortas, a grama/mato alto, e o descuido com o verde e trilhas e lixo acumulado foram unificadas e categorizadas como falta de conservação e paisagismo. Considerado por 86 dos entrevistados este aspecto negativo está relacionado a todos os parques, exceto no PNMCBio.

As respostas como a falta de atividades para as crianças, carência de brinquedos, falta de atividades culturais, como shows e apresentações musicais e teatrais apontam que não há oferta de atividades disponibilizadas e dirigidas aos visitantes por meio das Secretarias de Cultura, Secretaria de Lazer e Esportes e Secretaria de Meio Ambiente aos domingos. Deste modo se pode inferir que é necessária a revisão das atuais políticas públicas

de lazer, recreação, cultura e educação ambiental, situações constatadas nas (Tabelas 3 e 6). Conforme a Tabela 12 apresenta, não ocorreram respostas à pergunta, sobre a participação nas atividades ofertadas. Neste contexto, o Gráfico 2 demonstra as respostas para melhorias nos aspectos negativos (Tabela 12).

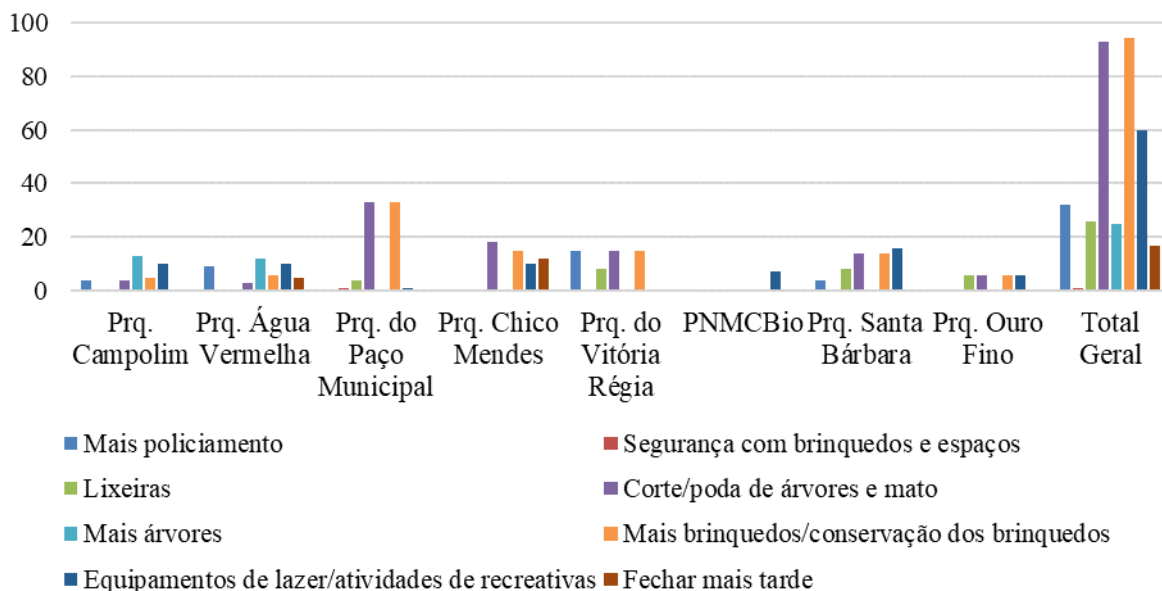


Gráfico 2: Resultado pergunta 8: O que você gostaria que mudasse, melhorasse nesta área?

Quando questionados sobre as melhorias necessárias nas áreas analisadas (Gráfico 2) a conservação dos equipamentos, a falta de lixeiras, poda de árvores e corte da grama / mato são os aspectos mais citados (61% dos entrevistados). Estes resultados cruzam com as observações da Tabela 6, em que a gestão pública é parte importante na oferta de subsídios para o uso dos parques pela população. Assim, para os visitantes a conservação e o paisagismo implicam em um visual do parque mais limpo e bonito para sua melhor contemplação.

Em geral os visitantes não apontaram a preocupação com o manejo destas áreas, e se as espécies de flora e fauna são exóticas ou nativas. Tão relevante quanto à melhoria dos aspectos paisagísticos há 33% dos entrevistados solicitando melhorias para a falta de equipamentos ou estrutura para lazer (Gráfico 2 e Tabela 4) especificamente brinquedos para as crianças. Seguidos pela maior arborização e 11% dos entrevistados a necessidade de maior policiamento (Gráfico 2 e Tabela 6).

Desta forma, o uso está intimamente relacionado a solicitação de melhorias e maiores cuidados com o paisagismo dos parques, a instalação de equipamentos recreativos, em geral, brinquedos para as crianças e melhorias com os já existentes como aquários,

manutenção dos campos, das academias ao ar livre e com os quiosques, e com relação a segurança destas áreas.

Portanto, foi observado em campo, nos parques do Paço e Chico Mendes brinquedos interditados, por questões de segurança aos usuários (APENDICES C, D). Além dos equipamentos a ação pública não contempla atividades recreativas dirigidas com uma oferta de profissionais capacitados para atender a população. Os visitantes entrevistados apesar de elencarem pontos negativos e sugerirem melhoras dão altas notas, para a maioria dos parques, com relação a qualidade da conservação, ao lazer e a recreação (Tabela 13).

Tabela 13: Resultado pergunta 6: Que nota você daria para esta área (qualidade para o meio ambiente, lazer e recreação) - 0 a 10.

Nome	Zona	Nota 10	Nota 9	Nota 8	Nota 7	Nota 6	Nota 5	Nota 3	Média
Parque Campolim	Sul	10	12	8	-	-	-	-	9,06
Parque Água Vermelha	Sul	13	6	12	1	1	3	-	8,8
Parque do Paço Municipal	Leste	7	-	1	9	5	11	-	6,84
Parque Chico Mendes	Leste	13	5	9	-	3	-	-	8,83
Parque do Vitória Régia	Norte	-	8	5	2	-	-	-	8,4
Parque PNMCBio	Norte	-	2	5	-	-	-	-	8,28
Parque Santa Bárbara	Oeste	8	-	8	1	5	1	2	7,68
Parque Ouro Fino	Oeste	-	-	-	3	3	-	-	6,5
Total Geral									

Assim, a nota atribuída pelos visitantes com relação as atividades de lazer e recreação e ao parque como um todo refletem estas diferenças entre os parques e a disfunção de políticas públicas de meio ambiente, lazer e cultura da cidade. Os parques que receberam a melhor média de notas 9,06 e 8,83 Campolim e Chico Mendes respectivamente são os que menos foram apontados com relação ao abandono, falta de segurança e uso de bebidas e drogas, e conforme exposto na Figura 3, são regiões com as melhores médias de renda. O parque Vitória Régia, apesar de ter sido o mais destacado com relação ao uso de bebidas e drogas, a necessidade de mais segurança, recebeu uma boa média de nota com 8,4, ou seja, apesar dos problemas as pessoas gostam e frequentam o Parque Vitória Régia. As menores notas foram dadas aos Parques do Paço e Ouro Fino

Portanto muitos visitantes buscam além do descanso e brinquedos para crianças, mais atividades culturais, guias nas trilhas, espaços mais arborizados e com árvores frutíferas, e atividades recreativas dirigidas por profissionais (Tabelas 6, 12 e Gráfico 2). A Tabela 14 apresenta os resultados sobre a frequência de visitas se ações fossem realizadas para corrigir e melhorar os problemas e as questões negativas dos parques públicos.

Aproximadamente 50% dos entrevistados afirmaram que visitaria a área com mais frequência, se as melhorias fossem implementadas (Tabela 12 e Gráfico 2).

Como exemplo o Parque Ouro Fino que apresenta ser pouco visitado, por apresentar problemas (Tabela 6, 12 e Gráfico 12), porém as pessoas afirmam que se melhorassem as condições poderiam visitar mais esta área.

Tabela 14: Resultado pergunta 9: Se melhorasse (mudasse) você viria aqui com mais frequência?

Nome	Zona	Indiferente	Sim	Não
Parque Campolim	Sul	10	8	3
Parque Água Vermelha	Sul	16	14	-
Parque do Paço Municipal	Leste	-	1	32
Parque Chico Mendes	Leste	11	17	-
Parque do Vitória Régia	Norte	-	15	-
Parque PNMCBio	Norte	-	7	-
Parque Santa Bárbara	Oeste	2	23	-
Parque Ouro Fino	Oeste	-	6	-
Total Geral		39	91	35

As respostas retratam que as ações públicas podem contribuir para mudar a frequência de visitas (Tabela 6), utilização e uso dos parques na cidade. Portanto, tais aspectos devem ser entendidos como objeto de ação do poder público por meio de um planejamento e políticas públicas específicas para a área, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania das pessoas. Neste contexto, quanto melhor a qualidade dos serviços ofertados mais a população identifica-se com o espaço e o uso é mais intenso. Além do mais pode-se inferir que os parques localizados em regiões com renda mais elevada (Figura 3) possuem as maiores médias (Tabela 13) e visitantes de outras regiões (Tabela 7) são os que a infraestrutura, conservação, paisagismo e segurança estão mais presentes e a oferta de atividades é maior (Tabela 2, 6 e 12).

Portanto, as áreas verdes da cidade devem ganhar maior atenção para sua conservação e utilização, a partir de um programa de Uso Público, dando destaque às suas unidades de conservação e parques urbanos, pois são importantes espaços para defesa da natureza e a vida em sociedade. Mas, não se pode negar a existência de problemas ambientais, sociais no município que contribuem para uma frágil relação de utilização e pertencimento das áreas naturais, parques urbanos e unidades de conservação pelos munícipes.

6. CONCLUSÕES

De maneira geral os parques estão distribuídos em toda a cidade não caracterizando desigualdades na oferta de parques a população. Atualmente as regiões leste e norte, possuem o maior número de parques. A concentração destes não está relacionada às características de renda das regiões, em contrapartida os parques mais bem avaliados nos quesitos infraestrutura, manutenção e segurança estão nas regiões onde a população apresenta maior renda e são mais frequentemente visitados.

Em evidência os Parques Campolim, Água Vermelha, ambos na zonal sul e Chico Mendes, zona leste que recebem visitantes de todas as zonas de Sorocaba. Estes parques são mais bem equipados de equipamentos urbanos e de lazer contam com cuidados paisagísticos, mais segurança e intervenções com atividades desenvolvidas pelo poder público e terceiro setor. Portanto muitos acabam saindo de regiões mais distantes para irem a estes parques. Importante destacar que não foi exposto qualquer tipo de dificuldade no acesso a visitação e frequência destes parques urbanos. Há visitantes que afirmam ter áreas próximas a suas residências, mas que não frequentam estes parques e espaços, pois apontam a falta de infraestrutura, segurança, e a carência de árvores, mais áreas verdes e paisagismo.

Outro aspecto relevante é que apenas o Parque da Água Vermelha e o PNMCBio contam com uma melhor infraestrutura para receber pessoas com deficiência, com placas em braille e caminhos guiados. Entretanto o uso realizado por pessoas com deficiência é pequeno.

Há em Sorocaba parques em piores condições que acabam sendo subutilizados em detrimento de parques melhores localizados ou em regiões com maior renda. Atualmente os parques não contam com a devida atenção, em seus aspectos de conservação, paisagismo e de infraestrutura com destaque para o Parque Vitória Régia, Parque do Ouro Fino, Parque Santa Bárbara e Parque do Paço. Estes parques urbanos mais periféricos (exceto Parque do Paço) carecem de atividades para crianças e também para os adultos. Os Parques Vitória Régia, zona norte e Santa Bárbara, zona oeste, ambos periféricos são os que mais foram indicados pelos visitantes no que toca preocupação com a violência e o abandono.

A ocupação e os usos destes espaços urbanos são diversos e apesar de observado mais de um conteúdo cultural do lazer, os parques urbanos possuem características marcadamente para o conteúdo cultural físico esportivo, evidenciando aparelhos de ginástica, pistas de caminhada e também campos de futebol demonstrando uma nova noção de lazer

voltado para busca da saúde. Mas é importante destacar que estes parques urbanos, são fundamentais para encontros entre pessoas, da musicalidade, brincadeiras e convívios. Em especial o parque Campolim que é palco de manifestações políticas de diversos grupos sociais, trazendo outras funcionalidades a este parque.

Portanto, mesmo que a literatura entenda que os parques urbanos tenham maior relevância como espaços livres de uso público e interesse social, para uso recreativo e de lazer, e os parques naturais como importantes para conservação. Devem também os parques naturais contemplar atividades recreativas e culturais a fim de despertar os sentimentos e o prazer pelo contato com a natureza, fazendo com que indivíduos possam ter um comportamento pró-ambiente.

Por outro lado, a sociedade como um todo, por meio de ações individuais e coletivas, em conjunto com governo, entidades privadas e o terceiro, devem provocar questionamentos acerca da ordem social estabelecida, contribuindo para a superação do *status quo* e para a construção de uma cidade mais justa e com mais consciência a respeito da conservação da natureza.

Assim, além da apropriação e uso dos parques, é preciso estimular que os usuários e cidadãos se apoderem dos espaços políticos existentes e criem novas perspectivas e discussões sobre a verdadeira importância e relevância da conservação natureza em meio ao espaço urbano. Criar novas ações e políticas públicas, a partir das perspectivas da animação sociocultural, em que tem como objetivo a transformação de valores e de comportamentos que, efetivamente, possam ser convertidos em condutas mais responsáveis e ambientalmente sustentáveis nos parques urbanos de Sorocaba, ainda é algo fundamental para a definição de um programa de Uso Público. Portanto, deve-se levar em consideração a segurança nos espaços públicos. O crescimento urbano além de desagregador é violento e inseguro, afastando as pessoas destes espaços destinados ao convívio mais próximo da natureza, a sociabilidade, ao descanso e ao divertimento.

Embora longe de concluir o assunto, entende-se que o estudo pode colaborar para o entendimento de como o sorocabano, se apropria e usa os parques, suas relações com a natureza e os anseios por melhoras. Subsidiando novas reflexões acerca das características de lazer, recreação e cultura da população, bem como propiciar novas ações para o poder público e outras instituições ressaltando seu compromisso com a instauração de uma sociedade mais justa e participativa. Concluindo que uma política de expansão da criação de parques urbanos e naturais que vem ocorrendo na última década na cidade deve vir acompanhada de uma política pública de uso público destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. de. *A conceituação de governabilidade e governança, da sua relação entre si e com o conjunto da reforma do Estado e do seu aparelho*. Brasília: ENAP, 2002.

ARIES, P. *História social da criança e da família*. Tradução Dora Flaksman, 2º Ed. LTC – Livros Técnicos Científicos, Editora S.A. Rio de Janeiro, 1981.

BACAL, S. S. *Pressupostos do comportamento turístico: influências psicológicas, sócio-culturais e econômicas*. São Paulo: ECA/USP, 1984, 251 p. (Tese de Doutorado).

BUENO, S. *Dicionário Silveira Bueno*. São Paulo: Didática Paulista, 2000.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Centro gráfico – Senado Federal, 1988.

_____. Lei 9985, de 2000 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

BRASIL: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros*. 2012: ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2012/munic2012.pdf> acessado em 06 de janeiro de 2017 às 20 horas de 32 minutos.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros*. <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/sorocaba/panorama>> acessado em 01 de março de 2017 às 21 horas.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Estatísticas do século XX*. <HTTPS://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/29092003estatisticasecxhtml.shtm>> acessado em 30 de janeiro de 2018 às 15h40.

BRASIL: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). *Organização Internacional do Trabalho (OIT). III Conferência Global sobre Trabalho Infantil: relatório final*. Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.

BURGOS, R. *Espaços públicos e o direito à cidade: Contribuições teórico-conceituais a partir de estudos sobre o uso de parques urbanos em contextos de segregação espacial nas cidades de São Paulo e Sorocaba*. Revista Cidades, v. 12 n. 20, 2015.

BRUYNE, P; HERMAN, J; SCHOUTHEETE, M. de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, H. L. *Uma pré-história do turismo no Brasil: recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850)*. São Paulo: Aleph, 2007.

CAMARGO, L. O. L. *Política de lazer*. In: *Estudos do lazer*, São Paulo: SESC, 1985.

_____. L. O. L. *O que é lazer*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. L. O. L. *O lazer e a ludicidade do brasileiro*. In: SESC SP. (Org.). Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 02, maio/2016. SESC. Pág. 76-29.

CAVALCANTI, C. *Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico-econômica*. Universidade de São Paulo. Estudos Avançados, v. 26, n. 74, 2012.

CROSS, G. *A social history of leisure since 1600*. State College PA: Venture Publishing, 1990.

CUENCA, M. *O ócio autotélico*. In: SESC SP. (Org.). Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 02, maio/2016. SESC. Pág. 10-29.

CUNNINGHAM, H. *Leisure in the Industrial Revolution c. 1780-c. 1880*. London: Routledge, 2016. 213 p.

DANTAS, M. K. *Análise da gestão ambiental no Estado de São Paulo: Programa município VerdeAzul, gastos públicos e indicadores de saúde*. Ribeirão Preto, 2016. 211p. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Ribeirão Preto/USP.

DE GRAZIA, S. *Tiempo, trabajo y ocio*. Madrid: Tecnos, 1966.

DE MASI, D. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIR, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: Sesc, 1980.

EVERS, H.; ZOTTIS, L. *Nossa cidade: O papel do espaço público na vida urbana*. The City Fix Brasil. > <http://thecityfixbrasil.com/2015/05/06/nossa-cidade-o-papel-do-espaco-publico-na-vida-urbana/> acessado em: 02 de julho 2017, 17h.

ENGELS, F. *A origem da família da propriedade privada e do estado*. Lisboa-Moscovo: Avante Edições, 1985. Tradução João Pedro Gomes.

FARIA, C. A. P. de. *A política de avaliação de políticas públicas*. São Paulo: RBCS, out, 2005. Vol. 20 nº 59.

FERREIRA, A. D. *Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro*. 2005. 99f. Dissertação de Mestrado Programa (PGCA) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, A. R. R. *Patrimônio geológico no parque estadual turístico do Alto Ribeira – SP: Inventariação e quantificação de geossítios*. p. 143. 2014. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.

FISCHER, T. *Administração pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira*. Revista de Administração Pública, v. 14, n. 4, p. 278-288, out. /dez.1984.

FLORINDO, A. A. *et al. Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults*. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2017, 14, 533.

GEHL, J. *Cidades para pessoas*: tradução Anita Di Marco – 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, J. SVARRE, B. *How to study public life*. Editora Sland Press, 2013.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODBEY, G. C; CALDWELL, L. L; FLOYD, M. PAYNE, L. L. *Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda*. American Journal of Preventive Medicine, vol. 28 (2) Supl. 2, pag. 150 – 158, 2005.

GUTIERREZ G. L. *Lazer e pobreza: aspectos de uma falsa questão*. Conexões, v.1, n. 1, p. 28-38, 1998.

_____. *Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007. Tradução João Paulo Monteiro.

ISAYAMA, H; GOMES, C. *O lazer e as fases da vida*. In: MARCELINO, N. (Org.). *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

JANNUZZI, P. M. de. *Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil*. Brasília: RSP, 56(2): 137-160 abr/jun 2005.

JACOBI, P. R. *Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*: tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavaleiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção Cidades).

KACHINSKI, K. V. B; STOPPA, E. A. *Políticas Públicas de Lazer: um estudo de caso na Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo Seme*. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 09, p. 61-78, 2010.

LEFEBVRE, H. *O direito a cidade*: tradução Rubens Eduardo Frias. – 5 ed. – São Paulo: Editora Centauro, 2001. 3ª reimpressão – 2011.

LIMA, D. *Espaços públicos de lazer na cidade contemporânea*. In: MAIA, L; OLIVEIRA, M; MENDES, M. (Org.). *Poder público, terceiro setor e controle social: interfaces de políticas de esportes e lazer*. Natal: 2007: Rio Grande do Norte. RN.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. *A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades*. Revista Formação, n.13, p. 139 -165. 2006.

LONDE, P. R; MENDES, P. C. *A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana*. Universidade Federal de Uberlândia. Revista Brasileira de Geografia Médica e Saúde, v. 10, n. 18, jun./2014.

MAGNANI, J. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3 ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2003.

MANFRADINI, F. N.; GUANDIQUE, M. E. G; ROSA, A. H. *A história ambiental de Sorocaba*. Sorocaba: Unesp – Instituto de Ciência e Tecnologia - Campus Sorocaba, 2015.

MARCELLINO, N. C.; *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

_____. *Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal*. In: MARCELLINO, N. (Org.). *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Alínea, 2008, p.11-16.

MARCELLINO, N. C.; STOPPA, E. A. Entretenimento, lazer e segurança. In: PINTO, L. M. S. M.; CASTRO, N. T. de. *Coletânea 12º ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer*. Balneário Camboriú: Roca, 2000, p.232-241.

MELO, V. A. de. *A animação cultural: conceitos e propostas*. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MELLO, K. *Análise Espacial de remanescentes florestais como subsidio para o estabelecimento de unidade de conservação*. 2012. 82 f. Dissertação de Mestrado (PPGDBC) - Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade, Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba. Sorocaba, 2012.

MOTA, M. T. da. *"Parques" em paisagem urbana, proposta de um sistema municipal integrando áreas verdes e áreas protegidas - estudo de caso no sudeste do Brasil*. 2013. 88 f. Dissertação de Mestrado (PPGSGA) - Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade, Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba. Sorocaba, 2013.

MULLER, A. *Espaços e equipamentos de lazer e recreação e as políticas públicas*. 14º ENAREL (Encontro Nacional de Recreação e Lazer). UNISC. Santa Cruz do Sul – RS. 2002.

MUNHOZ, V. C. C. *O lazer como direito social na prefeitura de Belo Horizonte*. In: ISAYAMA, H. F; LINHALES, M. A. (Org.). *Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 59- 100.

NEIMAN, Z. *A educação ambiental através do contato com a natureza*. 2007. 239 f. Tese (Doutorado em psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

NUCCI, J. C. *Qualidade ambiental e adensamento urbano: Um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)*. 2º ed. Curitiba: o Autor, 2008. 150 p.

OLIVEIRA, F. L. de. *O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo*. Arqutextos, São Paulo, Vitruvius, 120,03, ano 10, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/10.120/3433>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

PACHECO, R. T. B; RAIMUNDO, S. *Parques urbanos e campos dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa*. Rev. Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 43-66, set./dez. 2014. Dossiê Lazer e Meio Ambiente.

PADILHA, V. *Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito*. Campinas, SP: Alínea, 2000.

PAULA, A. P. de. *Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social*. São Paulo: RAE, jan/mar, 2005. Vol. 45, nº 1.

PAULA, I. F. M. de; FERREIRA, C. C. M d. *Análise dos espaços de uso público da cidade de juiz de fora (mg) com base no conceito de áreas verdes*. Caminhos de Geografia, v. 15, n. 49 p. 160 – 174, Mar/2014. Uberlândia 2014.

PERROTTI, E. *A Criança e a Produção Cultural*. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *A Produção Cultural para a Criança*. 4ª ed., Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.

PFEIFFER, P. *Planejamento estratégico municipal no Brasil: uma nova abordagem*. Brasília: ENAP, 2000.

PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA. *Plano Municipal de conservação e Recuperação de Mata Atlântica*. Sorocaba, 2014. 154 p. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/04/pmma-sorocaba-bx.pdf>> Acesso em: 08 maio 2016.

PRIORE, M. Del. *Histórias da gente brasileira*. Vol. 1: Colônia. Ed.: LeYa. São Paulo, 2016.

REIS, R. R. G. de. *Estimação do preço implícito de amenidades urbanas no município de Sorocaba*. 2015. 74 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Economia Aplicada) - Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

REQUIXA, R. *Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

RODRIGUES, A. M. *Problemática ambiental: agenda política, espaço, território e classes sociais*. Publicado: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 83, dez. 2005 p. 91-110.

RODRIGUES, M. *Políticas Públicas*. São Paulo: Publifolha, 2010.

ROLNIK, R. *O lazer humaniza o espaço urbano*. In: SESC SP. (Org.). *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

RUA, M. G. das. *Análise de políticas públicas: conceitos básicos*. In: RUA, M. G. das; CARVALHO, M. (Org.). *O estudo da política: tópicos selecionados*. Brasília: Paralelo 15, 1998.

SALIS, V. D. *Ensaio de uma epistemologia do ócio*. In: SESC SP. (Org.) *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, n. 02, maio/2016. SESC. Pág. 30-38.

SANTINI, R. C. G. de. *Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas*. São Paulo. Angelotti, 1993.

SARAIVA, E. *Introdução à teoria da política pública*. In: SARAIVA, E; FERRAREZI, E. (Org.). *Políticas Públicas; coletâneas*. Brasília: ENAP, 2006.

SASSEN, S. *A cidade e a indústria global do entretenimento*. In: *Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in globalized society*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, J. B; PASQUALETTO, A. *O caminho dos parques urbanos brasileiros: Da origem ao século XXI*. Estudos. Goiânia, v.40, n.3, p.287 - 298, jun./ago. 2013.

SOUZA, C. *Políticas Públicas: uma revisão de literatura*. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, nº 16, pag. 20-45, jul./dez. 2006.

SCHWARTZ, Gisele Maria. *O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier*. Licere, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003.

STOPPA, E. A. *Tá ligado mano: o hip-hop como lazer e busca da cidadania*. 2005. 143f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

THOENIG, J. C. *A avaliação como conhecimento utilizável para reformas de gestão pública*. Brasília: RSP – ENAP, ano 51, nº 2: 55-72 abr/jun 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. *Qualidade de vida: concepções básicas voltadas à saúde*. In: Gonçalves, A. & Vilarta, R. (Org.). *Atividade Física e Qualidade de vida: explorando teoria e prática*. 1. ed. Barueri: Manole, 2004, v. 1, p. 27-62.

TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

ZIPPELIUS, R. *Teoria geral do estado*. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. Tradução Karin Praefke Aires Coutinho.

WILHEIM, J. *O substantivo e o adjetivo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

APÊNDICE A - Pesquisa de Campo: Parque Campolim (Zona Sul)

1) Descrição sumária:

Localizado na zona sul de Sorocaba, com características de parque urbano (espaço relevante para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Com aproximadamente 74.000,00 mil m² de área, o espaço possui gramado, uma praça, pista de caminhada e academia ao ar livre.

2) Estado Conservação:

É um dos parques mais conservados da cidade, tanto para seus equipamentos quanto para seus espaços verdes. Há iluminação pública, e lixeiras.

3) Relevância cultural:

Um dos parques mais frequentados da cidade, a sua frequência de utilização é diurna e noturna, alterando os grupos que o utilizam. Nos dias de semana é utilizado como equipamento para grupos de atividade física, no período noturno por jovens. Aos finais de semana é utilizado por grupos de atividade físicas e visitantes que quinzenalmente contam com atividades da Secretaria da Cultura, com o projeto Viva Parque, voltado para atividades musicais. Aos domingos conta com atividades voltadas ao público infantil, com pinturas de telas vendidas por uma entidade social. Também é ponto de encontro do encerramento da parada gay de Sorocaba. O parque é utilizado para atos públicos e políticos.

4) Condições socioeconômicas:

O Parque Campolim esta concentrado mais ao extremo da zona sul da cidade, em uma região de alto IDH com residências de alto padrão que estão dando espaço para atividade comercial, ao longo da avenida que margeia o parque é possível encontrar restaurantes, escolas e lojas. O parque é monitorado com câmeras de vigilância e policiamento. Também recebe comerciantes ambulantes.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovias. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas. O parque este concentrado ao longo de uma grande avenida da cidade.

Informações turísticas como placas de sinalização indicativas ao longo das vias de acesso para a região da zona sul e Campolim, e também comunicação e informações adicionais através de placas indicativas para os ciclistas e praticantes da corrida com informações de quilometragem do parque.

Para análise da estrutura do parque, a acessibilidade, infraestrutura para acesso a cadeirantes, por ser um parque aberto, há guias rebaixadas para acessar a calçada. E não há comunicação com deficiente visual e auditivo.

A informação ao usuário, através de placas informativas internas, é contemplada somente com placas do projeto “refúgios da biodiversidade” em locais com maior concentração de área verde.

Estrutura para confortabilidade, como banheiros, 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino, conta com manutenção e limpeza ao decorrer de todo o final de semana e no final dos dias da semana, bebedouros localizados no extremo do parque e bancos em toda a extensão do parque.

Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, não há espaços diversos para atividades internas, externas conta com pista de caminhada, e uma grande praça que recebe palco e infraestrutura e equipamentos para atividade física e academia ao ar livre. Demais estruturas e equipamentos para entretenimento, não há quiosques e conta com um lago, represado devido a bacia de contenção de enchentes do parque.

Fotos: Juliana F. Castilho



Figura 12: Pista de caminhada e bancos com mudas plantadas.



Figura 13: Pista de caminhada ao fundo tenda com show musical.



Figura 14: Pista de caminhada, ao fundo público e redes de descanso entre árvores.

APÊNDICE B - Pesquisa de Campo: Parque Água Vermelha (Zona Sul)

1) Descrição sumária:

O parque é considerado como área natural com infraestrutura com 27 mil m². A estrutura conta com *playground*, aquário, ponte, biblioteca, viveiro de mudas, anfiteatro, aquário, quiosques, cursos de jardinagem, reciclagem de materiais e programas de educação ambiental, para crianças, adolescentes, adultos e idosos. O espaço oferece um Jardim Sensorial com cerca de 20 m², em formato circular, o jardim disponibiliza uma fonte central e canteiros de alvenaria com diferentes alturas.

Funcionamento: Terça a Domingo das 8h às 17h. Entrada gratuita.

2) Estado Conservação:

Ao longo dos últimos anos a da Secretaria do Meio Ambiente, iniciou uma série de intervenções para melhorar as condições de acessibilidade no Parque da Água Vermelha, e suas condições de utilização. Há presença de lixeiras e bancos conservados. Com manutenção dos equipamentos e recolhimento de lixo por meio de funcionários da prefeitura.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos escolares nos dias de semana, aos finais de semana concentra grande número de visitantes aos sábados e domingos.

4) Condições socioeconômicas:

Em características gerais a ocupação é residencial com baixa tendência para ocupação comercial. Ao redor do parque o IDH é elevado, assim como o da média da cidade de Sorocaba. Aos finais de semana há comércio de ambulantes.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovia. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas. O parque este concentrado ao longo de uma grande avenida da cidade.

Não há informações turísticas, através de placas de sinalização ao longo das vias. Comunicação e informações adicionais com o visitante, o parque conta com placas da Secretaria do Meio Ambiente com informações sobre os animais possíveis de serem observados, pelo projeto “refúgios da biodiversidade”.

Para análise da estrutura do parque, a acessibilidade, infraestrutura para acesso a cadeirantes, como parque fechado, há guias rebaixadas para acessar a calçada, bem como alguns espaços do parque, com caminhos em forma de rampa e corrimão, há comunicação com deficiente visual com placas em braile.

Informações ao usuário internas com informações dos espaços. E sua estrutura para confortabilidade, banheiros, 1 banheiro feminino e 1 masculino, bebedouros e bancos concentrados na entrada do parque em sua área de convivência.

A estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, em espaços diversos para atividades internas com 1 Aquário e externas com espaços para acomodar o público, como um pequeno anfiteatro. Demais estruturas e equipamentos para entretenimento, 1 quiosque, 3 lagos: 3 lagos e 1 trilha.

Fotos: Kleber Kachinski



Figura 15: Entrada do parque.



Figura 16: Tenda multiuso e playground.

APÊNDICE C - Pesquisa de Campo: Parque do Paço (Zona Leste)

1) Descrição sumária:

Localizado na zona leste de Sorocaba, com características de parque urbano (espaço relevante para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Com aproximadamente 218.000,00 mil m² de área, o espaço Parque do Paço Municipal conta com área verde, equipamentos de exercício físicos, Pista de Caminhada e *playground* com dez brinquedos.

2) Estado Conservação:

De maneira geral, a infraestrutura do parque esta conservada, mas com brinquedos em manutenção, e a área gramada não esta cuidada com o mato alto. Não há sinais de depredação ou danificação. Há iluminação pública, e lixeiras.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos de visitantes para utilização dos espaços para as crianças e para pratica de atividade física, também por amantes das pipas, pois o parque esta em uma das regiões mais altas da cidade e também grupos de encontro de carros. Ao longo do parque do paço esta a Biblioteca Municipal da cidade e o Teatro Municipal “Teotônio Vilela”, o seu maior apelo esta em concentrar o prédio da prefeitura de Sorocaba e a Câmara Municipal de Sorocaba.

4) Condições socioeconômicas:

O Parque do Paço esta na zona leste de Sorocaba, não há concentração de residências ao redor, conta com comércio e restaurantes e esta próxima a uma importante avenida que dá acesso a Rodovia Castelo Branco e a Zona Industrial. Em sua proximidade há veículos de comunicação como jornais e revistas, além do Fórum da cidade. Aos finais de semana o parque recebe vendedores ambulantes.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovia. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas. O parque este concentrado ao longo de uma grande avenida da cidade.

Informações turísticas, com placas de sinalização: indicativas ao longo das vias, indicando a Prefeitura da Cidade. Comunicação e informações adicionais com o visitante, o parque conta com placas da Secretaria do Meio Ambiente com informações sobre os animais possíveis de serem observados, pelo projeto “refúgios da biodiversidade”.

Para análise da estrutura do parque e acessibilidade, infraestrutura para acesso a cadeirantes, por ser um parque aberto, há guias rebaixadas para acessar a calçada. E não há comunicação com deficiente visual e auditivo. Informações ao usuário não há placas informativas internas.

Estrutura para confortabilidade, não há banheiros, bebedouros próximos do parque e biblioteca e bancos próximos ao *playground*. Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, com espaços diversos para atividades interno não equipado e externo com pista de caminhada, academia ao ar livre e *playground*. Demais estruturas e equipamentos para entretenimento, quiosques não equipado e 1 lago.

Fotos: Juliana F. Castilho



Figura 17: Fonte de água.



Figura 18: Brinquedos e ao fundo prédio da Prefeitura de Sorocaba.

APÊNDICE D - Pesquisa de Campo: Parque Chico Mendes (Zona Leste)

1) Descrição sumária:

O Parque Natural Chico Mendes é um dos maiores parques, representado por áreas com maior cobertura vegetal (com características relevantes para conservação), áreas delimitadas (cercadas) com aproximadamente 145.000,00 mil m² de área verde. O espaço possui parque infantil, quiosques com churrasqueiras, mesas de piquenique, pista de caminhada, vegetação, trilhas e lagos.

Funcionamento do parque: Terça a Domingo das 8h às 17h. Entrada Gratuita.

2) Estado Conservação:

É um dos parques mais conservados da cidade, tanto para seus equipamentos quanto para seus espaços verdes. Há iluminação pública, e lixeiras. Esta próxima da delegacia do meio ambiente. Não se observa deterioração dos equipamentos recreativos, bem como a conservação e limpeza é realizada.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos de escoteiros e Ongs relacionadas a conservação ambiental, e grupos escolares nos dias de semana, as terças-feiras e sábados recebe o programa de educação ambiental da Sec. do Meio Ambiente, as visitas e monitorias devem ser agendadas. E também aos sábados recebe a feira de produtos orgânicos. Nos finais de semana tem grande fluxo de visitantes para utilização dos seus diversos quiosques, bem como para utilização de suas trilhas e do seu grande *playground*.

4) Condições socioeconômicas:

Concentrado na região mais ao extremo da zona leste da cidade de Sorocaba, em uma região de alto IDH com condomínios de casas de alto padrão. Esta próxima à prefeitura da cidade, e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em sua avenida de acesso há uma grande indústria e comércios de pequeno porte. Aos finais de semana que recebe um grande fluxo de comerciantes ambulantes.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovia. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas. O parque este concentrado ao longo de uma grande avenida da cidade.

Comunicação e informações adicionais com o visitante, o parque conta com placas da Secretaria do Meio Ambiente com informações sobre os animais possíveis de serem observados, pelo projeto “refúgios da biodiversidade”.

Análise da estrutura do parque e acessibilidade, infraestrutura para acesso a cadeirantes, por ser um parque aberto, há guias rebaixadas para acessar a calçada o parque é plano e pavimentado em algumas vias.

E não há comunicação com deficiente visual e auditivo. Informações ao usuário não há placas informativas internas. Informações ao usuário com placas informativas internas, e estrutura para confortabilidade com banheiros o qual possui mais de 1 banheiro para os visitantes, bebedouros espalhados ao longo do parque e bancos em toda extensão do parque.

Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, espaços diversos para atividades internas com uma lona de circo e uma casa utilizada pela Secretaria do Meio Ambiente e externas com trilhas, um grande *playground*; Viveiro de Mudanças, praça de convivência, trilhas e lagos. Demais estruturas e equipamentos para entretenimento, com quiosques que ao todo 5 quiosques que podem ser utilizados pela população, com churrasqueiras e tomadas.

Fotos: Juliana F. Castilho



Figura 19: Entrada do parque.



Figura 20: Área do lago.

APÊNDICE E - Pesquisa de Campo: – Parque Vitória Régia Amadeu Franciulli (Zona Norte)

1) Descrição sumária:

Localizado na zona norte de Sorocaba, com características de parque urbano (espaço relevante para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Com aproximadamente 240.000,00 mil m² de área, o espaço possui gramado, pista de caminhada, brinquedos, academia ao ar livre, parque do idoso, pista de skate e dois campos.

2) Estado Conservação:

De maneira geral, infraestrutura do parque esta em fase de degradação, as áreas com brinquedos para crianças, academia ao ar livre e o parque de idoso estão quebrados e/ou não estão no lugar com sinais de depredação ou danificação, muito lixo acumulado e não há lixeiras. Os dois campos estão degradados, e o banheiro público do local esta em fase de conclusão. Há iluminação. Com chuvas fortes o parque alaga.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos de artes marciais e os dois campos são utilizados para jogos de futebol aos finais de semana. A população ao redor o utiliza para descanso e para atividades recreativas as crianças. Em 2016 o parque recebeu o projeto Viva a Cultura, evento conta com uma atração musical e uma apresentação de teatro

4) Condições socioeconômicas:

O Parque do Vitória Régia esta concentrado mais ao extremo da zona norte da cidade de Sorocaba, próximo a zona Industrial. Há pequenos comércios ao redor, e esta em fase de construção um Centro de Referência de Assistência Social. Dos parques visitados, os entrevistados foram os que mais se incomodam com a violência, uso de drogas e falta de segurança, com relatos de assassinatos no local, venda e uso de drogas. Aos domingos, o fluxo maior de visitantes é no período da tarde, contudo deve se obedecer ao horário até 17h30. Pois, ao entardecer e a noite, o parque vira é utilizado para vendas e uso de drogas.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovia. As ruas de acesso estão pavimentadas, mas esburacadas. O parque esta na avenida de acesso da Zona Norte para Zona Industrial, e também próximo a uma das principais avenidas de Sorocaba, Av. Itavuvu.

Informações turísticas não há placas de sinalização e não há qualquer outro tipo de informação e comunicação e informações adicionais.

Análise da estrutura do parque e acessibilidade com infraestrutura para acesso a cadeirantes, como parque aberto, há guias rebaixadas para acessar a calçada. E não é equipado para comunicação com deficiente visual e auditivo.

Informações ao usuário, através de placas informativas internas para utilização na academia ao ar livre e no parque do idoso (equipamentos para atividade física esportiva). Estrutura para confortabilidade, sem banheiros e bebedouros, possui bancos em uma área do parque que conta com uma praça.

Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, espaços diversos para atividades externas com pista de caminhada, pista de skate e academia ao ar livre, parque do idoso e dois campos. Não há estrutura para atividades internas. Não é equipado com demais estruturas e equipamentos para entretenimento como quiosques e lagos.

Fotos: Juliana F. Castilho



Figura 21: Grupo de Jiu Jitsu.



Figura 22: Parque do Idoso.

APÊNDICE F - Pesquisa de Campo: Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade – (PNMCBio) (Zona Norte)

1) Descrição sumária:

O Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade (PNMCBio) é a primeira Unidade de Conservação de Sorocaba. Diferente de outros Parques da cidade, é regido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), definido pela lei federal nº 9.985 de 2000, enquadrando-se na categoria de Unidade de Conservação de Proteção integral, sendo admitido apenas uso indireto dos recursos, tendo por objetivo a conservação dos ecossistemas naturais, pesquisa científica, ecoturismo, lazer e educação ambiental. Com área de 625.000 m², conta com três trilhas e um centro de convivência, o parque foi criado em 2008 por uma compensação ambiental da instalação do pátio industrial da empresa Toyota do Brasil. As atividades realizadas são voltadas para a educação ambiental com cursos ministrados por professores universitários e profissionais da área ambiental. Contudo, é observado que o parque não conta com uma programação de atividades bem como com uma política pública. O plano de manejo não foi implementado por completo, bem como o seu plano de uso público. O parque carece de funcionários e guarda parques, e somente abre devido ao trabalho de dois voluntários que auxiliam os grupos de visitantes. Há problemas de comunicação e informações sobre o funcionamento do parque

Funcionamento do parque: Quinta a Sábado das 10h às 15h. Entrada Gratuita.

2) Estado Conservação:

É um dos parques mais conservados da cidade, tanto para seus equipamentos quanto para seus espaços verdes. Há iluminação pública, e lixeiras. Conta com portaria de acesso aos visitantes. Os equipamentos são novos e estão conservados. Bem como a conservação e limpeza é realizada. As três trilhas com diferentes níveis, e estão acessíveis para o uso dos visitantes.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos escolares e pela comunidade local, pesquisadores e estudantes e Ongs relacionadas a conservação ambiental. Aos finais de semana tem fluxo de visitantes para utilização de suas trilhas, bem como para utilização do seu pequeno *playground*. Conta com guia monitorada (realizado por voluntários). No centro de convivência é possível realizar palestras e aulas para grupos de estudantes e pesquisadores.

Por se tratar de uma unidade de conservação, também tem sua relevância para recuperação do meio ambiente local, área intangível do parque e somente liberado para acesso de pesquisadores.

4) Condições socioeconômicas:

Concentrado na região extremo da zona norte da cidade de Sorocaba, há bairros próximos, em uma região de baixo IDH, é isolado e esta presente na zona industrial e pouco urbanizada da cidade. Não há comércio próximo, e faz divisa com o parque tecnológico da cidade e com a fábrica de automóveis da Toyota.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovia. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas. O parque este concentrado ao longo de uma grande avenida da cidade.

Informações turísticas com placas de sinalização indicativas ao longo das vias de acesso e comunicação e informações adicionais, comparativamente parque PNMCBio é o mais completo com relação as informações aos visitantes, tanto para localização quanto para locomoção interna. O parque conta com placas da Secretaria do Meio Ambiente com informações sobre os animais possíveis de serem observados, pelo projeto “refúgios da biodiversidade”.

Análise da estrutura do parque e acessibilidade para acesso a cadeirantes, o parque plano e pavimentado em algumas vias. Comunicação com deficiente visual e auditivo com calçada guiada para deficientes visuais, e placas em braile.

Informações ao usuário através de placas informativas com informações de todas as suas trilhas e indicações da flora e fauna local. Estrutura para confortabilidade com banheiros, 1 banheiro para os visitantes, bebedouros no centro de convivência e bancos no centro de convivência.

Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental com espaços diversos para atividades internas com centro de convivência e educação ambiental, com animais empalhados; externas: Conta com três trilhas do nível básico ao avançado (na trilha avançada é possível acessar um mirante). Há possibilidade de realizar a trilha com monitoria. Os passeios também podem ser noturnos. Um *playground*; E uma zona intangível para conservação e preservação ambiental. Não há demais estruturas e equipamentos para entretenimento como quiosques e lagos.

Fotos: Daniel Bertoloto



Figura 23: Entrada do parque (fechado em horário de funcionamento).



Figura 24: *Playground*, área interna no parque.

APÊNDICE G - Pesquisa de Campo: Parque Miguel Gregório de Oliveira. Parque Santa Bárbara (Zona Oeste)

1) Descrição sumária:

Localizado na zona oeste de Sorocaba, com características de parque urbano (espaço relevante para lazer, recreação e eventos), com menor cobertura vegetal e áreas sem delimitação física (não cercadas). Com aproximadamente 173.000,00 mil m² de área, o espaço possui gramado, pista de caminhada, brinquedos, academia ao ar livre e pista de skate.

2) Estado Conservação:

De maneira geral, infraestrutura do parque esta conservada, as áreas recreativas estão cuidadas e não há sinais de depredação ou danificação. Há iluminação pública, e lixeiras. Contudo as áreas verdes não estão recebendo o devido manejo e conservação, motivo de reclamação de muitos visitantes, o mato está alto e acumulando lixo.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos de capoeira, *skatistas* e ciclistas, além da população ao redor que o utiliza para praticas físicas e recreativas como, piqueniques. O parque já foi utilizado para a realização do evento Caravana da Cultura.

4) Condições socioeconômicas:

O Parque Santa Bárbara esta concentrado mais ao extremo da zona oeste da cidade de Sorocaba, em uma das extremidades do parque há uma grande horta comunitária, após esta horta não há urbanização. Há comércios de médio e pequeno porte, os entrevistados se incomodam com a violência, uso de drogas e falta de segurança.

5) Análise das condições gerais do espaço urbano e equipamento:

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, também é acessível por ciclovia. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas. O parque este concentrado ao longo de uma grande avenida da cidade.

Informações turísticas com placas de sinalização indicativas ao longo das vias de acesso e comunicação e informações adicionais com o visitante, o parque conta com placas da Secretaria do Meio Ambiente com informações sobre os animais possíveis de serem observados, pelo projeto “refúgios da biodiversidade”.

Análise da estrutura do parque e acessibilidade para acesso a cadeirantes, como parque aberto, há guias rebaixadas para acessar a calçada. Não há comunicação com deficiente visual e auditivo.

Informações ao usuário através de placas informativas para utilização da academia ao ar livre. Não é equipado com estrutura para confortabilidade como banheiros e bebedouros, possui bancos em uma área do parque que conta com uma praça.

Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, espaços diversos para atividades, externas com pista de caminhada, pista de skate e academia ao ar livre. Não é equipado com estruturas para atividades internas. Não há demais estruturas e equipamentos para entretenimento como quiosques e lagos.

Fotos: Juliana F. Castilho



Figura 25: Pista de caminhada com poste de luz e falta da lixeira.



Figura 26: Foto calçada e pista de skate.



Figura 27: Pista de caminhada e área arborizada do parque.

APÊNDICE H - Pesquisa de Campo: Parque do Ouro Fino (Zona Oeste)

1) Descrição sumária:

O Parque Natural do Ouro Fino é considerado um os parques ecológicos mais bonitos de Sorocaba, com aproximadamente 96 mil m² de área verde. O espaço possui gramado, duas quadras de areia, trilhas ecológicas, brinquedos fabricados em madeira, como gangorra dupla, escorregador e balanço, todos produzidos a partir de madeira de tronco de eucaliptos tratados de origem legal. Em 2009, a ONG “Pé de Planta”, parceira da Prefeitura de Sorocaba, realizou um projeto piloto no parque com o plantio de 5.200 mudas de diversas espécies nativas, assegurando enriquecimento do ambiente sorocabano.

Funcionamento: Terça a Domingo das 8h às 17h. Entrada Gratuita.

2) Estado Conservação:

O parque Outro Fino esta em processo de degradação para seus equipamentos, espaços de acesso a infraestrutura esta deteriorada, os equipamentos recreativos estão sem manutenção. Não há lixeiras, alguns visitantes acabam utilizando o banheiro da guarita da entrada, e os bebedouros são improvisados.

3) Relevância cultural:

O parque é frequentado por grupos de escoteiros e Ongs relacionadas a conservação ambiental.

4) Condições socioeconômicas:

Concentrado em uma região com alta densidade populacional, com conjuntos habitacionais e em toda a sua extensão esta rodeado de casas e comércio de pequeno porte.

5) Análise de infraestrutura urbana.

Com relação a mobilidade e acessibilidade ao parque, há linhas de ônibus e pontos de ônibus próximo próximos, mas não é acessível por ciclovia. As vias de acesso, como ruas estão pavimentadas.

Informações turísticas com placas de sinalização indicativas ao longo das vias de acesso e há informações e comunicação adicionais aos visitantes do parque na entrada do parque.

Análise da estrutura do parque e acessibilidade para acesso a cadeirantes, não contem acesso para cadeirantes. Após a entrada a via de acesso aos equipamentos e trilhas esta totalmente

danificada. Trazendo dificuldades até para não cadeirantes. Não é equipado com comunicação com deficiente visual e auditivo.

Não há informações ao usuário através de as informativas internas. Estrutura para confortabilidade, não é equipado com banheiros, alguns visitantes usam o banheiro da guarita da entrada do parque, bebedouro improvisados e bancos de madeira e algumas mesas de madeira.

Estrutura para animação sócio cultural e educação ambiental, espaços diversos para atividades internas com uma lona de circo e externas com duas “quadras” de arei, trilhas e pista de caminhada. Não é equipado com demais estruturas e equipamentos para entretenimento como, quiosques e lagos.

Fotos: Juliana F. Castilho



Figura 28: Entrada do parque.



Figura 29: *Playground* e tenda multiuso.



Figura 30: Entrada do parque (fechado em horário de funcionamento).